



SERRAS DA PAMPILHOSA

A voz do regionalismo desde 1999

Sede: Rua das Escolas Gerais, 82 - 1100-220 LISBOA - Tel./Fax 218 861 082 - mail@casapampilhosadaserra.pt - www.casapampilhosadaserra.pt | Delegação: Travessa de S. Pedro, nº 4 3320-236 Pampilhosa da Serra | Director: Carlos Simões

ANO XX • N.º 229 • PREÇO: €1,50 PUBLICAÇÃO MENSAL ASSINATURA ANUAL: €15,00 • JULHO 2018

FESTAS DO CONCELHO 2018 ANUNCIADAS EM ASSEMBLEIA MUNICIPAL

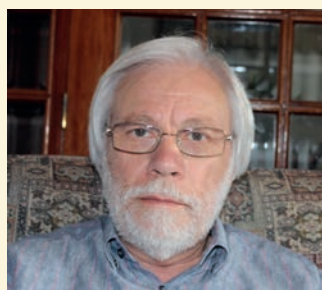


- Festas do Concelho decorrem de 13 a 16 de agosto
- Tony Carreira no dia do encerramento
- Festival de Música *Seaside Sunset Sessions* vai animar vila de 11 a 19

Pág. 3

Escritos e Escritores Pampilhosenses

Entrevista a
Manuel Dias da Silva,
um poeta natural das terras do Maranhão



corolário dos livros anteriores»

«A sugestão, que é a característica mais relevante da poesia, apresenta-se de forma marcante em “A Delicada Teia de Ariadne”, que é, sem dúvida, o livro mais importante da minha obra literária, uma espécie de

Pág. 10

GRUPO “ADRO FAJÃO-VIDUAL” CONTINUA A AJUDAR E A FAZER SORRIR POPULAÇÃO



Pág. 5



LUCIANO REIS LANÇA AUTOBIOGRAFIA

Refiro-me a mim como “O Homem das Palavras” porque a escrita é uma Missão, uma grata Missão que sei me pertencer desde muito cedo.

Pág. 16

Património Religioso do
Concelho de Pampilhosa da Serra

FREGUESIA DE CABRIL



Pág. 15

SEASIDE
SUNSET
SESSIONS

2018
MIXED
BY NATURE

17 AGOSTO

DJS
KURR
DJ OVERULE
ROB HILLOW
OSKAR DJ

18 AGOSTO

DJS
BREATHE
CAROLINA
CLUB BANDITZ
FRANCISCO CUNHA

Pág. 2

A NÃO PERDER...

✓ VESPA-DAS-GALHAS-DO-CASTANHEIRO
“ATACA” NA REGIÃO Pág. 14

✓ CASA DO CONCELHO FOI PALCO DE
TORNEIO DE XADREZ SOLIDÁRIO Pág. 19



www.asocorsul.pt

Gestão Global de Embalagens e Resíduos
Centro de Abate de Veículos em Fim de Vida
Venda de Peças Auto Usadas Multimarcas

Tel: 219 738 850 | Fax: 219 748 865 | E-mail: embalagens@asocorsul.pt

Ao serviço do Ambiente e da Economia desde 1986





Jornal
“Serras da Pampilhosa”
 Fundado em Junho de 1999

Ficha Técnica

Presidente: José Ferreira
Director: Carlos Simões (TE-1232)
Sub-Director:
Redactores:
 António Amaro Rosa
 Aníbal Pacheco
 Jorge Ramos

Colaborador no Território:
 Zé Manel (CO1623)

Colaboradores nesta edição:

Abel Almeida
 Américo Costa
 Carlos Simões
 Guido Carvalho
 José Antunes Iria
 José Ferreira
 J. Marques de Almeida
 Manuel Nunes
 Paulo Almeida
 Roberto Almeida
 São Pereira
 Vitor Cruz
 Xana Pires

Paginação e Grafismo:

Beta Vicente
 Sérgio Vicente

Montagem e Impressão:

Vigaprintes-Artes Gráficas, Lda.
 Núcleo Empresarial
 Quinta da Portela, n.º 38
 Guerreiros – 2670-379 Loures
 Telefone: 219 831 849
 Fax: 219 830 784
 E-mail: grafica@vigaprintes.pt

Propriedade: Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra

Sede: Rua das Escolas Gerais, n.º 82, 1100-220 Lisboa

Telefone: 218 861 082

E-mail:
 serras@casapampilhosadaserra.pt

Distribuição: Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra

Periodicidade: Mensal

Tiragem: 1.500 exemplares

Depósito Legal n.º 228892/05
 Inscrito no Instituto da Comunicação Social sob o n.º 123.552

O Estatuto Editorial está disponível para consulta em www.casapampilhosadaserra.pt

Todos os artigos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não traduzem a opinião da Direcção do Jornal e/ou dos órgãos sociais da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra.

EDITORIAL

Com o mês de julho são muitos os pampilhosenses e familiares que iniciam ou estão próximo do início do período anual de férias. As aulas terminaram para os estudantes e uma boa parte efetuou os seus exames, encerrando assim mais um ano letivo.

Na memória está ainda o mês de junho do ano passado que marcou de forma drástica o nosso concelho e os concelhos vizinhos, com a grande calamidade dos incêndios florestais que deixaram um enorme rasto de destruição, quer no património natural, quer nas habitações, explorações agrícolas e industriais e, mais grave, as lamentáveis perdas humanas, situação que se agravaria em outubro seguinte.

Na memória está ainda a atuação dos valorosos Soldados da Paz, que tiveram uma heroica luta proteção de pessoas e bens.

Deixamos aqui um enorme louvor a todos os que participaram no combate, Bombeiros e Bombeiras de vários pontos do país, com uma palavra especial para os Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra, que tudo deram para que a calamidade não atingisse maiores proporções, e também a todas as entidades e pampilhosenses que ao longo ano tudo fizeram e continuam a fazer no sentido de prevenir neste ano situações análogas e apoiaram na recuperação das áreas e populações afetadas.

O regionalismo pampilhosense continuou também ativo neste mês de julho, destacando-se as festas de aniversário das coletividades de Boiças e Malhadas da Serra, sendo de evidenciar também a organização do Torneio Internacional de Xadrez Solidário que teve lugar na Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, numa iniciativa do nosso campeão GM António Fernandes.

Lamentavelmente, para além da tragédia do fogo que afetou drasticamente a floresta do concelho, eis que agora surge a Vespa-das-Galhas do Castanheiro, que está a afetar aquelas árvores um pouco por toda a região, tornando-se urgente tomar medidas no sentido de controlar a praga.

Na área cultural, para além das muitas iniciativas levadas a cabo no concelho, registamos com agrado o lançamento do livro

autobiográfico do escritor pampilhosense Luciano Reis, assim como da última obra de Manuel Dias da Silva que entrevistámos para esta edição.

O rico património religioso do concelho de Pampilhosa da Serra, vem agora ao conhecimento dos nossos leitores, através de trabalho de pesquisa realizado pelo nosso colaborador Zé Manel, que nesta edição dá início a uma rubrica alusiva ao tema, iniciando pela freguesia de Cabril, tendo continuidade nas restantes freguesias a publicar nas próximas edições. Obrigado Zé pelo teu trabalho.

Adivinha-se um mês de agosto cheio de aaminação no nosso concelho. Por todas as aldeias realizam-se as festas anuais, das quais tivemos conhecimento pelo envio dos respetivos cartazes. Optámos por publicar os cartazes das festas que nos foram enviados, sendo difícil encontrar espaço disponível para todos os eventos. Desejamos a todos que as festas sejam um sucesso e cá estaremos para lhes fazer eco.

As Festas do Concelho a realizar na vila no local habitual, decorrerão nos dias 13 a 16 de agosto coincidindo com a XXI Feira de Artesanato e Gastronomia, com um cartaz de luxo, de onde se destaca no dia de abertura a presença do Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense e Ana Lains, nos dias seguintes a presença dos DAMA, Mia Rose, Maria Lisboa, Canta Amália e a grande atração é o nosso conterrâneo Tony Carreira no dia do encerramento.

Um evento que se vem afirmando pelo seu sucesso nas anteriores edições, é o eco-festival de música eletrónica Seaside Sunset Sessions que promete muita animação em Pampilhosa da Serra, entre os dias 11 e 19 de agosto, com a presença de grandes DJ's nacionais e internacionais, transformando a Praia Fluvial de Pampilhosa da Serra num grande palco com muita diversão, esperando-se muitos milhares de festivaleiros, numa iniciativa com cada vez mais participantes, numa iniciativa mais uma vez patrocinada pela SEASIDE e pelo Município. Divirtam-se e boas férias se for o caso.

O Director,
Carlos Simões

SEASIDE SUNSET SESSIONS 2018 ANIMA A VILA DE 11 A 19 DE AGOSTO



Entre 11 e 19 de agosto todos os caminhos vão dar à praia fluvial de Pampilhosa da Serra. O cartaz da 5ª edição do eco-festival de música eletrónica Seaside Sunset Sessions está oficialmente fechado e conta com a grande surpresa da dupla de DJs americanos Breath Carolina, que tem passado pelos melhores festivais mundiais de música.

No dia 17 o festival conta com os DJs Kura, Overule, Rob Willow e Oskar DJ como cabeças de cartaz. No dia 18 o evento conta com a grande atração dos DJs americanos Breath Carolina, Club Banditz, Francisco Cunha e Oskar.

Atuando em cima de um palco flutuante sobre o rio Unhais os DJ's convidados prometem noites quentes com muita energia e a melhor música do momento, rodeados por uma envolvente natural de eleição.

Durante o Seaside Sunset Sessions 2018 haverá ainda um concurso de DJ's a nível nacional para abrirem as noites de 17 e 18, podendo desde já inscrever-se através das redes sociais.

Mas não é apenas de música eletrónica que este festival se faz.

Por entre a riqueza natural que envolve a região e cativa, pela beleza endémica e única e pelos seus habitantes tem vindo a tomar forma um festival com características ímpares. Um festival mágico, rodeado por vales, montanhas e florestas encantadas onde habitam os seres mais encantadores. Um festival que leva à praia fluvial de Pampilhosa da Serra uma experiência inigualável. Um festival capaz de nos transportar para um mundo de fantasia, aqui tão perto.

Para além do património

natural, cultural e etnográfico, o festival Seaside Sunset Sessions promove um contínuo programa de atividades. As Sunset Parties diárias, as variadas aulas de grupo, workshops, aulas de dança, artes performativas, animação de rua, desportos radicais e insufláveis aquáticos fazem parte de todo o programa de atividades disponibilizado ao longo dos dez dias do evento.

Para que os festivaleiros possam usufruir plenamente deste festival a organização disponibiliza todas as comodidades necessárias. Para além do palco e pista de dança, esta última localizada sobre o Rio Unhais, o Seaside Sunset Sessions conta com a zona dos bares e food street, este ano com maior oferta, mais sombras e mais lugares sentados.

Foi também alargada a zona de camping, que se mantém gratuito, e haverá também reforço da área para a opção de glamping à semelhança do ano passado a preços reduzidos, agora também a funcionar em Janeiro de Baixo. Zonas específicas de estacionamento incluindo caravanas, zonas de carregamento de telemóveis e Wi-Fi gratuito, e para um maior conforto a organização providencia para esta edição mais áreas sombreadas e maior extensão de pavimento relvado e alcatifado. Para efetuar as reservas para estadias nos alojamentos glamping em breve estará disponível no website oficial do festival uma plataforma que permitirá registar as inscrições.

Conheça o festival Seaside Sunset Session 2018 e acompanhe as novidades em www.sunsetsessions.pt e nas redes sociais.

Carlos Simões

PAGAMENTO DA QUOTA E/OU ASSINATURA

Faça o pagamento do Jornal “Serras” e/ou as quotas de sócio da Casa por transferência bancária para o **IBAN: PT50 0035 0582 00008286130 23**, indicando o seu n.º de leitor e/ou nome. Enviar cópia do comprovativo para a Casa do Concelho, via postal ou para mail@casapampilhosadaserra.pt



Destaque ou fotocopie este cupão e envie-nos juntamente com um cheque ou vale de correio para Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra, Rua das Escolas Gerais, N.º 82, 1100-220 Lisboa.

Para renovação da assinatura, envie-nos a cinta de papel que envolve o jornal, juntamente com um novo cheque ou vale de correio para a mesma morada, ou por transferência bancária através do IBAN: PT50 0035 0582 00008286130 23. Atualize sempre os seus contactos, utilizando este cupão.

Ficha de Inscrição

Nome _____
 Morada _____
 Cód. Postal _____
 Telef./Telemóvel _____ E-mail: _____
 Desejo receber os 12 números do Jornal “Serras da Pampilhosa”.
 201 / / Ass. _____

FESTAS DO CONCELHO APRESENTADAS EM ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No passado dia 08 de Junho, realizou-se a Assembleia Municipal presidida pelo digníssimo Presidente da Assembleia Dr. Hermano Almeida, devidamente coadjuvado pelos seus secretários, iniciou cumprimentando todos os presentes e a imprensa regional “A Comarca de Arganil” e “Serras da Pampilhosa”.

Da intervenção do Presidente da Câmara, Sr. José Brito destacamos a informação à assembleia que o Município tinha assinado um protocolo entre a Direcção Geral dos Estabelecimentos Escolares e o Município de Pampilhosa da Serra, para a utilização e gestão do espaço que é a residência de estudantes, desde logo o Presidente salientou que não pondo em causa o seu objectivo primário, o executivo têm a convicção que pode melhorar a sua utilização. Além, disso foi também salvaguardado obras para melhorar e dignificar o espaço, e informou a assembleia que essas obras estão previstas ocorrerem ainda este ano.

Outros aspetos foram referidos, designadamente que a situação financeira do Município continua saudavel e sem quaisquer dívidas e que os processos judiciais continuam a sua evolução seguindo os trâmites normais da justiça.

Informou a Assembleia que no que diz respeito à aquisição do novo espaço e contrariamente ao que era seu desejo não iria ser possível adquiri-lo a tempo das festas do concelho, dizendo que o executivo queria reunir e consolidar a informação sobre o dito terreno, como seja pedir avaliações a entidades independentes, e outros procedimentos que posteriormente seriam apresentados à digníssima assembleia, estando conscientes que tal facto iria provocar constrangimentos, quer ao nível de acessos quer ao nível do estacionamento, contando desde logo com a compreensão de todos os pampilhosenses.

Adiantou que se deu início às obras de remodelação do Mercado Municipal e quando questionado sobre os trabalhos na prevenção de incêndios, o presidente respondeu que era um optimista, ainda assim tinha consciência de que face às alterações climáticas, todos os trabalhos e ajuda nunca seriam demais. Nas múltiplas reuniões levadas a cabo pelo executivo com todos os organismos responsáveis, era visível a grande preocupação e tudo estava a ser feito para se estar preparado. Informou que a partir do dia 15 Junho estava previsto já ter à disposição meios aéreos para combate aos incêndios. Continuou para dizer que no caso da Pampilhosa existia uma enorme atenção para a área ainda não ardida. Destacou e louvou os pampilhosenses que

tudo fizeram para cumprir a lei. Sobre este assunto terminou dizendo que o trabalho está a ser executado, e desejou que não aconteça nada semelhante. Acredita que hoje e face aos terríveis acontecimentos existe uma melhor coordenação e resposta, dos meios que estão no terreno.

Quando questionado sobre o abastecimento de águas a diversas povoações, (Aduão; Carregal; Portas do Souto; Pisão; Machial) (por parte do Dr. Anselmo Gonçalves), esclareceu que estava previsto e que era mais uma questão de efectivar o projecto.

Foi de seguida toda a assembleia informada das principais atividades, começando pelas Vias Municipais e Arruamentos, anunciando o fim da retificação da estrada Portela do Armadouro-Janeiro de Baixo e o início da regularização do pavimento da estrada Janeiro de Baixo-Esteiro. Na Pavimentação das estradas referiu o cruzamento EN112- Sobral Bendito-Casal da Silva-Rotunda de Carvalho, os arruamentos em Coelho, Estrada Ramalheira-Carvoeiro, Rotunda do Carvoeiro-Pessegueiro, Pessegueiro-Carvalho, Trinhão Vale Porco, Ribeiro Soutelinho-Felgueiras, sendo que estas pavimentações foram financiadas, tendo por base o incêndio de Junho de 2017. Referiu ainda a construção de muro para alargamento de via em Malhada do Rei, a colocação de meias manilhas em Pessegueiro, a construção de muro para suporte de via em Pampilhosa da Serra e com vem sendo hábito a limpeza de várias estradas florestais.

No capítulo da Cultura, foi informando a assembleia das suas actividades, sendo que são tantas e por isso mesmo destacamos a continuação do Ciclo de teatro “Mise en Scène”, múltiplas actividades na Biblioteca Municipal, como foram a 12ª Feira do Livro, as apresentações dos livros, “A Delicada Teia De Ariadne” e “O Tomé Não Gostava de Assoar o Nariz”; Vem Dormir à Biblioteca, esta iniciativa marcou o encerramento da décima segunda feira do livro a 18 de maio.

Continuou para informar que não foi esquecido o Dia Internacional dos Museus com a realização da exposição temporária “Conexões e Interpretações: Os Objectos Que Falam”, com visita guiada a um grupo de utentes da Santa Casa da Misericórdia. No âmbito do programa Bandeira Azul teve lugar a exposição de pintura pelos alunos do pré-escolar da Santa Casa e da Associação de Dornelas do Zêzere “O Mar Que Respiramos e a Serra Que Amamos”.

Deu conhecimento à assembleia das actividades que ocorreram tendo como protagonista

o Museu Municipal, e que se registou um total de 339 visitantes, entre 28 de Abril e 5 de Junho.

Voltou a merecer destaque o premiado projecto “informática Sénior”, do projecto “conversa de avós” que com sucesso continua a decorrer em todas as Freguesias do concelho.

Na educação informou que Pampilhosa da Serra foi representada pelas ideias “XArte” e “Doces e Tradições” (alunos do 2º e 3º ciclos respectivamente) na final da 5ª edição do projecto da CIM-RC “empreendedorismo nas Escolas da Região de Coimbra”, que ocorreu no dia 26 de Maio, em Condeixa-a-Nova.

Na tão importante acção Social, o presidente informou as imensas actividades levadas a cabo, de onde se destacam as seguintes: Sessão Colectiva Trabalhador e Empregador em discurso directo, foi dia 30 de Maio e contou com 60 desempregados e 3 empresários locais.

Continuou para informar da reunião do Núcleo executivo dos CLAS, com a finalidade de elaborar uma proposta para a área das dependências (drogas e Álcool), tendo por objectivo realizar um diagnóstico e definir uma intervenção ao nível do acompanhamento social e médico.

A assembleia foi informada da campanha nacional do Banco Alimentar Contra a Fome, com a recolha de bens alimentares, que ocorreu nos dias 2 e 3 de Junho. Campanha essa coroada de sucesso, pois foram recolhidos 288 Kg de bens alimentares.

A Liga Portuguesa Contra O Cancro, promoveu uma caminhada “O Que nos Liga”, decorreu no dia 27 de Maio, no Casal da Lapa. Dinamizada pelo Grupo Voluntariado Comunitário, contou com 93 participantes e conseguiu angariar 1.053,00 €

Informou das actividades de cariz social levadas a cabo pela ASSDZ, como sejam as actividades Observatório da Terceira idade; Treinos de Judo; Conversas comunitárias, “saúde mental: sentir, reflectir e prevenir” na aldeia de Sobral de Baixo com o objectivo de apoiar, ao nível emocional a comunidade local no decurso dos incêndios de Outubro de 2017.

Contando com a presença de 11 artesãos do Concelho, em colaboração com o CEARTE e com o IEFP de Arganil, realizou-se o seminário “Carta de Artesão e apoios ao Artesanato”

No desporto deu conhecimento das actividades seguintes: O município promoveu a entrada gratuita, entre mães e filhos que se apresentassem juntos na piscina municipal durante a semana em que celebrava o dia da mãe (07 a 11

de Maio); 2º Torneio de Natação de Pampilhosa da Serra, contou com cerca de 100 atletas, das escolas de Natação de Pampilhosa da Serra, Arganil, Proença-a-Nova e Vila de Rei. Contou ainda com a inspiradora presença do atleta da Seleção Nacional Gabriel Lopes.

No que ao Turismo diz respeito, destacamos a realização da 3ª edição do Walking Weekend, com a organização do Villa Pampilhosa Hotel e do Município de Pampilhosa da Serra. Este ano com particular destaque para as caminhas aquáticas, participação do Rancho da Casa do Concelho e os workshops da Decathlon e chef Flávio Silva, assim como a passagem da 20ª edição do Portugal Lés-a-Lés em Pampilhosa da Serra, que trouxe 2150 motards a Pampilhosa da Serra

Foi a assembleia informada do IV Concurso de Fotografia sob o lema “Pampilhosa da Serra Centro da Natureza” que decorre entre 3 de Maio de 2018 e 3 de Maio de 2019.

Logo em seguida informou a assembleia dos importantes trabalhos levados a cabo pelo Gabinete Técnico Florestal, está em curso a execução das faixas de gestão de combustível em todas as freguesias, sendo que continua a ser dada prioridade às áreas ainda não ardidas.

Nas demais intervenções destacamos: Do Dr. Hermano Almeida para manifestar todo o seu apoio, face ao protocolo assinado com o protocolo entre a Direcção Geral dos Estabelecimentos Escolares e o Município de Pampilhosa da Serra e deu conhecimento à assembleia sobre a Associação Nacional de Assembleias Municipais.

O deputado Jorge Pires nas suas intervenções, elogiou o facto de o executivo por razões de melhor informar e de gestão ter retirado o ponto 2.6 da ordem de trabalhos, pois isso era demonstrativo do cuidado que o assunto era merecedor. No que à residência de estudantes dizia respeito, era bem vindo o Protocolo, pois seria uma forma de o Município potenciar e rentabilizar o espaço, para além da redução de custos, tudo sem comprometer o objectivo e missão do espaço.

O deputado César de Oliveira na sua intervenção, destacou-se a sua premente preocupação pelos incêndios e tudo o que está ser feito (planos de evacuação, Pontos de Água, etc..) no sentido de garantir um melhor acompanhamento e ajuda caso algo tão terrível se venha a repetir.

O Deputado António Caetano, questionou o executivo sobre a requalificação de estrada EN344 (anunciada no feriado municipal) e sobre as festas do concelho.

O Senhor presidente no que à estrada diz respeito esclareceu

a assembleia que as reuniões estavam a decorrer e que tudo estava a fazer para que se chegasse a um acordo final que proporcionasse o inicio das obras tão rápido quanto possível (inicio 2019) No que às festas concelhias diz respeito deu a palavra ao vice presidente da Câmara, Eng. Jorge Custódio para que o mesmo pudesse responder.

O Senhor Vice presidente depois de cumprimentar todos os presentes começou por dizer que este ano com as obras no mercado municipal e a consequente redução do espaço para estacionamento tornava tudo particularmente difícil. No entanto salientou à assembleia que o executivo estava a analisar as várias soluções possíveis. Informou que as Festas do Concelho decorrerão nos dias 13 a 16 de Agosto, constando no cartaz a presença do Grupo Musical Pampilhosense na abertura e no encerramento a presença de Tony Carreira, nos restantes dias estarão em palco DAMA, Maria Lisboa, Ana Laíns e Canta Amália. O festival de música Seaside Sunset Sessions terá lugar entre os dias 11 a 19 de Agosto, na Praia Fluvial da vila.

O deputado Dr. Anselmo Gonçalves interveio, no sentido de lhe serem esclarecidas algumas dúvidas, respeitantes a obras, pavimentação e requalificação de estradas. Bem assim das preocupações relativas aos incêndios e por último esclarecimentos sobre a forma como iria decorrer o abastecimento de águas a algumas povoações.

Propositadamente encerrou este artigo com uma referência muito especial ao ponto 2.5 da ordem de trabalhos “Protocolo de Geminação Entre o Município de Cascais e o Município de Pampilhosa da Serra”, pela importância e simbolismo que o mesmo se reveste. A confirmar isso mesmo o facto de ter sido aprovado por unanimidade e aclamação. Foi destacado pelo Presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra que o Município de Cascais foi dos primeiros a responder com na ajuda aos incêndios, fazendo chegar pasto, animais, árvores etc..

Salientou que era o primeiro a ser efectuado pelo Concelho de Pampilhosa da Serra e que era diferente do habitual pois é um protocolo entre municípios. Algo que é raro ou mesmo inédito.

O presidente da mesa Dr. Hermano Almeida, deu então por concluídos os trabalhos, não sem antes destacar a forma correcta como os mesmos tinham decorrido e, deixou votos de saúde a todos os presentes.

Paulo Almeida

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ENCERRAM ANO LETIVO COM MUITA ANIMAÇÃO

Decorreu no dia 22 de junho um evento que reuniu mais de 100 famílias bem como profissionais do Agrupamento de Escolas de Pampilhosa da Serra, num total de mais de 300 participantes.

Numa parceria entre a Associação de Pais e Encarregados de Educação e o Agrupamento de Escolas, este evento que reuniu num único espaço parte significativa da comunidade educativa contou com o contributo do Município de Pampilhosa da Serra, da Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra, da Associação de Bombeiros Voluntários de Pampilhosa da Serra, da Banda Filarmónica Fraternidade Pampilhosense e da Freguesia de Pampilhosa da Serra.

A noite quente, a anunciar o S. João, garantiu a boa disposição ao longo do espetáculo que teve como abertura a atuação da Banda Filarmónica Fraternidade Pampilhosense seguida dos



alunos do pré-escolar e do Clube de Música. Este evento contou ainda com a apresentação do Projeto "Empreendedorismo nas Escolas" Promovido pela Comunidade Intermunicipal (CIM) da região de Coimbra, com o espetáculo "No Palco com Gaspar e Inês", um jogo humano protagonizado pelos alunos do 3.º e do 4.º ano da Escola de Pampilhosa da Serra.

No final foram entregues diplomas ao pessoal docente e não docente, num gesto de agradecimento pelo trabalho desenvolvido ao longo deste ano letivo. Também os alunos foram contemplados com um brinde que os lembra, na entrada para o período de férias, do valor da Escola. A mensagem que a Associação de Pais e a Direção do Agrupamento de Escolas quis transmitir foi de que a Escola é um espaço de transformação humana, da qual todos fazem parte: alunos, professores, técnicos especializados, assistentes operacionais e técnicos e pais e encarregados de educação.

A festa terminou com um momento convívio de churrasco animado por um bailarico digno de um arraial típico das festas populares de verão.

Associação de Pais



PROJETO TRILHOS PROMOVE UM MANDATO PELA IGUALDADE

O Projeto Trilhos-E6G de Pampilhosa da Serra, encontra-se a dinamizar a ação "Mandato pela Igualdade" que tem como principal área de intervenção a participação e cidadania.

Esta atividade destina-se às crianças e jovens do concelho, que foram desafiadas a simular uma campanha eleitoral, propondo cada lista um Manifesto com medidas subordinadas ao tema da Igualdade, com o objetivo de consciencializar as crianças para a participação cívica e para o respeito pela igualdade de género e oportunidades.

A este Mandato, candidataram-se três Listas: "Mudar e Igualar", "Iguala +" e a Lista "Marcar a Diferença". As eleições decorreram no ATL da Cáritas Diocesanas de Coimbra - Pampilhosa da Serra e no Agrupamento Escolar Escalada - Pampilhosa da Serra.

Foram aferidos 142 votos, num universo de 213 crianças/ jovens 142 votaram e 71 abstiveram-se. Assim



sendo a Lista "Marcar a Diferença" teve 67 votos, a Lista "Iguala +" teve 41 votos e a Lista "Mudar e Igualar" teve 34 votos.

Os jovens da lista vencedora efetuaram uma reunião com o Sr. Presidente do Município, a fim de apresentar as suas propostas. O Sr. Presidente recebeu os jovens,

apoiando as suas propostas e foram parabenizados pela mesma, referindo que cabe a "todos criar um mundo melhor" e oferecendo a ajuda do município para a concretização do seu mandato.

Os jovens foram ainda presenteados com algumas lembranças por parte da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra.

O Projeto Trilhos -E6G desenvolveu esta atividade em estreita colaboração e articulação com a Cáritas Diocesana de Coimbra, nomeadamente o ATL de Pampilhosa da Serra.

Este projeto que se encontra a decorrer desde janeiro 2017, tem como entidade promotora o Município de Pampilhosa da Serra e como entidade gestora a Santa Casa de Misericórdia de Pampilhosa da Serra.



PROGRAMA DE FÉRIAS "JULHO EM AÇÃO, UM MÊS DE DIVERSÃO"

No dia 2 de julho, deu-se início a mais um Programa de Férias "Julho em Ação, um Mês de Diversão"! Um programa promovido pelo Município de Pampilhosa da Serra, através da sua Ludoteca Pampilho, em parceria com o Centro Educativo de Dornelas do Zêzere, a Cáritas Diocesana de Coimbra e a Associação de Solidariedade Social de Dornelas do Zêzere, que procurou satisfazer as necessidades dos pais e encarregados de educação, proporcionando às crianças e jovens do Concelho a ocupação dos tempos livres, de uma forma lúdica e divertida.

A sessão de abertura teve início logo pela manhã, no Salão Nobre da Câmara Municipal onde as 130 crianças/jovens e os 15 monitores

participar num vasto programa de atividades, onde se incluiu uma visita ao Parque dos Monges, em Alcobaça, onde para além de diversas atividades que recriam o quotidiano e os hábitos dos monges da Ordem de Cister, estes puderam ainda participar em diversas atividades de natureza e desportos radicais.

Estas crianças e jovens tiveram ainda a oportunidade de visitar o Dino Parque na Lourinhã, um dos maiores parques temáticos de dinossauros da Europa e ser pequenos paleontólogos por um dia. Mas a diversão não ficou por aqui e para além de muitas outras aventuras estas crianças e jovens puderam ainda dar um passeio de moliceiro na Ria de Aveiro e ficar a conhecer melhor esta belíssima



que os iriam acompanhar ao longo do mês, foram recebidos pela Sra. Vereadora, Dr.ª Alexandra Tomé e pelo Sr. Vereador Carlos Alegre, que lhes deram as boas vindas e os brindaram com um pequeno miminho.

Ao longo de todo o mês de julho, estas crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 3 e os 16 anos, tiveram a oportunidade de

cidade.

Do programa diário constaram ainda várias atividades que possibilitaram às crianças e jovens do concelho ocupar o seu tempo livre de férias letivas de uma forma lúdica, privilegiando a brincadeira e o contato com o ar livre.



AÇÃO DE PARENTALIDADE POSITIVA COM MAGDA DIAS



Realizou-se dia 6 de julho, pelas 18h00, no Auditório do Edifício Monsenhor Nunes Pereira, a sessão intitulada "Como fomentar a autoestima da criança/ jovem através da comunicação positiva". Esta sessão, direcionada a pais e encarregados de educação, foi dinamizada pela Dr.ª Magda Dias, autora de vários livros e do blogue Mum's de Boss e ainda Diretora, Coach e Formadora da

Escola da Parentalidade e Educação Positivas.

Uma iniciativa do Projeto CLDS-3G Pampilhosa ATIVA!, promovido pela Associação de Solidariedade Social de Dornelas do Zêzere, com o apoio do Município de Pampilhosa da Serra.

PAIS FELIZES = FILHOS CONFIANTES.



GRUPO ADRO FAJÃO-VIDUAL CONTINUA A AJUDAR E A FAZER SORRIR POPULAÇÃO AFETADA PELOS INCÊNDIOS

Dias após o incêndio de 15 de outubro, a chefia nacional da Associação de Escoteiros de Portugal fazia um apelo a todos os grupos para que, apesar de ser fim-de-semana de atividade internacional, se deslocassem até junto das zonas afetadas pelos incêndios. Foi assim que, no fim-de-semana de 21 e 22 de outubro, 48 escoteiros do 93 de Sintra e do 94 de Lisboa chegaram a Fajão. Encontraram uma aldeia enlutada, desorientada e incrédula com aquilo que lhes acontecera. Há muitos anos que Fajão é vítima dos mais variados incêndios, mas nenhum antes tinha tido estas consequências.

Neste fim-de-semana tornou-se claro que, se fossem mobilizados recursos humanos e materiais, seria possível devolver parte do alento a esta população. Foi assim que nasceu o ADRO, um projeto feito por amigos da terra e antigos escoteiros.

Durante estes meses, cerca de 900 voluntários já rumaram a Fajão. Vieram de sítios tão díspares como por exemplo Faro, Beja, Lisboa, Mafra, Sintra, Cascais, Carcavelos, Damaia, Queluz, Odivelas, Amadora, Amora, Tomar, Alcobaça, Alqueidão, Góis, Vialonga, Paços de Ferreira, Trofa, Porto, Caminha e até de Burgos (Espanha). Todos com a absoluta convicção de que, se fizessem uma parte, estariam a contribuir para um todo. Escoteiros, antigos escoteiros, amigos, amigos de amigos, pessoas que queriam ajudar.

Após um levantamento das principais necessidades feito por alguns dos voluntários do ADRO, foi possível sentir o pulso à população. O incêndio, pelas características muito particulares que teve, destruiu parcial ou totalmente 32 habitações – no concelho da Pampilhosa da Serra o número ultrapassa as 500 – afetando também as culturas e os animais. Perante a dimensão dos números, tornou-se claro que uma boa parte dos danos não seria alvo de ajuda imediata. Foi aqui que o ADRO decidiu atuar: usar os seus recursos humanos e materiais para devolver a rotina aos locais.

Desde o início dos trabalhos, passado que foi quase oito meses da calamidade, contando com a ajuda da Junta de Freguesia de Fajão-Vidual, da Liga Pró-melhoramentos da Freguesia de Fajão e restantes coletividades regionalistas, de diversos mecenas e habitantes da freguesia, foi possível realizar uma série de tarefas:

Entrega de uma caravana a uma das famílias afetadas pelo incêndio; Limpeza de linhas de água; Substituição de tubagem de distribuição de água; Limpeza de entulho de estradas e caminhos; Reconstrução de galinheiros, chiqueiros e currais; Reconstrução de estufas;

Plantação de ervas aromáticas, hortícolas, flores de inverno, árvores de fruto e autóctones; Recuperação de vedações; Distribuição de ração e produtos hortícolas; Distribuição de patos, pombos e galinhas; Organização e entrega da roupa doada; Coordenação da distribuição dos bens doados; Plantação de medronheiros outras árvores autóctones, etc., etc.

Muitos dos voluntários presentes em Fajão pertencem a vários grupos da Associação de Escoteiros de Portugal: O Corpo Nacional de Escutas também se quis associar a este projeto, assim como o projeto Força da Natureza.

Apesar do período mais crítico na região já ter terminado, ainda há muito por fazer. A maior parte dos currais e galinheiros estão reconstruídos e a popu-

lação já vê a sua rotina refeita. O ADRO continuará a estar presente na região, dinamizando fins-de-semana de trabalho.

Como exemplos destacamos alguns fins de semana como o de 10 e 11 de fevereiro, em que os voluntários presentes em Fajão dedicaram-se a várias tarefas, tais como: remoção de parte do estrume existente num dos currais; limpeza de entulho; limpeza de terrenos; plantação de árvores autóctones e de fruto.



Estiveram os Escoteiros de Portugal, Escutismo Católico Português, Grupo 7 Escoteiros de Portugal, Grupo 23 de Queluz - Associação dos Escoteiros de Portugal e CNE Agrupamento 44 Tomar. No fim de semana de 24 e 25 de fevereiro dedicaram-se à limpeza de um curral e à reconstrução de um galinheiro.



Novamente, estiveram presentes duas das associações de esc(ou)teiros em Portugal: Associação dos Escoteiros de Portugal e Corpo Nacional de Escutas. Obrigada ao Grupo Escoteiros 74 Góis JOTI, ao Agrupamento 414 Amora e aos voluntários Luís, Igor e Marta.

No fim de semana de 3 e 4 de março em que a chuva quase não deu tréguas, a animação do grupo foi incrível. Aproveitaram os momentos solarengos para continuar a limpeza do curral do Manuel e para distribuir plantas autóctones e ração aos habitantes com novos animais.



Os Escoteiros de Portugal voltaram a estar presentes com dois grupos: Escoteiros de Carcavelos e Grupo 23 de Queluz - Associação dos Escoteiros de Portugal.



No fim de semana de 24 e 25 de março o grupo contou com 130 voluntários em Fajão, Ponte de Fajão e Carvalho do Sapo. Foi reconstruído um telhado, colocado um tubo de rega, limpa uma poça de água e plantadas árvores de fruto.

Nesse fim-de-semana os voluntários vieram da Trofa (Jovens GeraEsperança, Jovens C'a Fé e Os Mensageiros), de Alcobaça e Alqueidão, Amadora e Sintra.

A Páscoa foi assinalada com um acontecimento muito especial em Fajão: a inauguração do destacamento de Fajão-Vidual dos Bombeiros Voluntários da Pampilhosa da Serra. Para além do grupo ADRO marcar presença na inauguração, dedicou-se a vários trabalhos: limpeza de um curral e respetivo terreno envolvente, limpeza de entulho, plantação de mais de 150 medronheiros e limpeza de uma poça de água pertencente a uma linha



de água. Nem a chuva impediu estes escoteiros de participarem nos trabalhos de reconstrução de Fajão. O grupo 23 de Queluz e o 36 de Lisboa da Associação de Escoteiros de Portugal juntaram-se ao Grupo Scout Sayela de Burgos, Espanha.

O grupo 11 de Odivelas da Asso-



ciação de Escoteiros de Portugal esteve igualmente presente em Fajão para o seu empreendimento de Páscoa e dedicou um dia do seu tempo para ajudar na reconstrução da aldeia.

O fim de semana de 12 e 13 de maio foi dedicado à limpeza de duas linhas de água em Fajão e à conclusão da abertura de uma vala na Ponte de Fajão para que um tubo de abastecimento de água seja colocado.

Passados seis meses da intervenção do ADRO, contabilizavam-se 752 voluntários, 2 países, 3 associações de esco-



teiros, 280 voluntários civis, 1 caravana entregue, 3 km de linhas de água limpas, 4 km de tubo de abastecimento de água colocados, 11 anexos limpos, 6 galinhei-



ros/chiqueiros reconstruídos, 2 estufas refeitas, 250 sacos de ração distribuídos, 300 árvores plantadas.

No fim de semana de 9 e 10 junho, tanta coisa se podia dizer do grupo que se juntou ao ADRO. Estiveram escoteiros e ex-escoteiros, habitantes e filhos da terra, colegas de profissão e amigos de sempre. Estiveram presentes na aldeia do Ceiroquinho a limpar o entulho de um terreno



e de dois anexos atingidos pelo incêndio de outubro de 2017. No final, participaram no 13.º Convívio das coletividades fajaenses e amigas em Vidual.

E, pela primeira vez, as três associa-



ções esco(u)tistas e guídistas portuguesas marcaram a sua presença. Tendo o ADRO agradecido aos ESCOTEIROS DE PORTUGAL, Escutismo, Associação Guias de Portugal, World Organization of the Scout Movement - WOSM e WAGGGS.



As chuvas de Junho fizeram novos estragos em Fajão e no Ceiroquinho. Em Fajão, o ADRO ajudou a Tia Maria José na limpeza das suas lojas, limparam os tanques do Parque Menina Luz e as piscinas. Na aldeia do Ceiroquinho, limparam as piscinas e um terreno. O calor foi o



maior desafio deste fim de semana, por isso foram vários os mergulhos na piscina



de Fajão e no Poço da Cesta, na aldeia do Casal Novo.

Estes foram alguns exemplos da atividade em que o ADRO esteve presente.



A freguesia de Fajão-Vidual e em especial a aldeia de Fajão renasceu e está já bem diferente, apesar do ADRO não poder por si só apagar a noite de 15 de outubro,



mas pode com o seu trabalho ajudar a reescrever o futuro daquelas gentes.

Mas não estão satisfeitos e lançaram já nas redes sociais um apelo: "Queres juntar-te ao ADRO em Fajão? Junta um



grupo de amigos ou vem sozinho. Contacta-nos para uma data específica ou junta-te a um dos nossos fins de semana de trabalho. Nós garantimos alojamento e uma aldeia de braços abertos para te receber", tendo marcado muitos fins de semana de trabalho até julho.



Para o mês de julho o ADRO programou já duas ações de limpeza do Rio Ceira, no período entre os dias 12 a 29/7, garantindo o transporte para quem quiser colaborar (ver cartaz nesta edição).

A todos os grupos voluntários, aos que contribuíram com materiais, bens



ou com donativos, às coletividades regionalistas, à Junta de freguesia de Fajão-Vi-



dual, a todos os habitantes que dão o seu esforço com trabalho, ao ADRO e à sua coordenadora Joana Moreira, a população da freguesia e do concelho agradece



todo o apoio prestado. Bem hajam.

Carlos Simões
Fotos de ADRO Fajão-Vidual

APRESENTAÇÃO DO “PAMPIDÓ”



No âmbito do Projeto “No Palco com o Gaspar e a Inês”, integrado na 5ª Edição do Projeto “Empreendedorismo nas Escolas

no Agrupamento de Escolas Escalada, Pampilhosa da Serra, a apresentação do Jogo Lúdico “Pampidó”, realizado pelos alunos do 3º e 4º ano, do 1º CEB, da



da Região de Coimbra”, decorreu no dia 22 de junho, pelas 19h00, Escola Sede.



«CONEXÕES E INTERPRETAÇÕES: OS OBJETOS QUE FALAM»

No âmbito do Dia Internacional dos Museus e de forma assinalar esta efeméride, o Museu Municipal de Pampilhosa da Serra inaugurou a exposição temporária «Conexões e interpretações: os objetos que falam», que esteve patente até ao dia 18 de junho de 2018.

Deste modo, através do conhecimento das coleções, pretendeu-se abordar a evolução de diferentes meios de comunicação e reforçar a necessidade de valorizar o património cultural existente.



Esta exposição pode ser visitada de segunda a domingo, das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.



ASSOCIAÇÃO DE COMBATENTES REUNE COM FEDERAÇÃO NACIONAL

A Associação de Combatentes do Concelho de Pampilhosa da Serra, fundada a 12 de Outubro de 2015, tem como objetivo honrar todos os que do concelho combateram em defesa da PÁTRIA, com destaque para perpetuar a memória daqueles que por esse motivo perderam a vida, sendo que para tal foi já erguido um memorial em Pampilhosa da Serra.

A luta continua para criar as melhores condições daqueles que regressaram com traumas físicos e psicológicos, devido a tal, nunca mais foram nada na vida por defenderem com honra a sua PÁTRIA, tendo sido esquecidos e vivendo com enormes dificuldades e sem qualquer dignidade. Seria alta honra para o governo de Portugal se lembrar-se destes desprotegidos.

Para tal temos reunido com regularidade com a Federação de Combatentes e inúmeras associações congéneres de vários pontos do país, sendo uma vez em cada concelho, cabendo desta últi-

ma vez a Pampilhosa da Serra, servindo de palco a bonita aldeia de Sobral Bendito.

Esta reunião foi presidida pelos dedicados combatentes Dr. Augusto Freitas, de Braga, secretariado por Dr. Ferraz, de Tondela, onde durante quase todo o dia foram discutidos assuntos de interesse na defesa dos combatentes, salientando os que vivem com dificuldade e atribuição de Cartão de Combatente a todos, na esperança que o governo esteja acessível a tal, sendo bem merecido, embora tardio, pela lei da vida cada vez são menos. Chegará o dia que não resta nenhum, deixando aqui um enorme apelo para que o governo seja sensível às pequenas reivindicações.

Além dos importantes assuntos tratados foi servido almoço nas instalações da Liga dos Amigos de Sobral Bendito, onde o convívio foi agradável e se recordou o passado

A Direção da ACCPS

ENCERRAMENTO DA GINÁSTICA SÉNIOR

Por forma a assinalar o encerramento de mais uma época desportiva, no dia 25 de junho, o Município de Pampilhosa da Serra, através do seu Gabinete de Desporto e no âmbito do Plano de Atividades do Projeto “Conversa de Avós”, realizou na Praia Fluvial de Pampilhosa da Serra, um conjunto de atividades físico-desportivas com os alunos da ginástica sénior.

Ao longo do ano letivo 2017/2018, o Município de Pampilhosa da Serra, levou a cabo semanalmente e de uma forma itinerante, em dez localidades deste Concelho, aulas de ginástica sénior, visando desta forma promover uma vida mais ativa, favorecendo a saúde e a boa forma física e ao mesmo tempo proporcionar momentos de descontração e de convívio entre os participantes.

Após um ano intenso de atividade física, este evento pretendeu



reunir todos os alunos que frequentam a ginástica sénior, não só para mostrar o trabalho que têm vindo a desenvolver ao longo deste período,

como também para proporcionar a todos momentos de interação, convívio e lazer.



IDOSOS DO CONCELHO VISITAM O OCEANÁRIO

No âmbito das atividades de convívio e promoção do bem-estar promovidas pelo projeto CLDS-3G Pampilhosa ATIVA! decorreu, no dia 27 de junho, uma visita ao Oceanário de Lisboa que teve como público-alvo os idosos do concelho.

Esta visita permitiu aos participantes conhecer os oceanos e as diferentes espécies marinhas, contribuindo para o combate ao isolamento e para a promoção do envelhecimento ativo.

Entre o conhecimento e a contemplação, foi proporcionado um dia diferente a estes idosos!



PROJETO TRILHOS – E6G DESENVOLVE CICLO DE CINEMA

O Projeto Trilhos-E6G de Pampilhosa da Serra tem como principal área de intervenção a participação e cidadania, encontrando-se a dinamizar a ação “Mandato pela Igualdade”.

Assim sendo, e como propôs a Lista Marcar a Diferença, que ganhou as eleições do Mandato pela Igualdade, foi dinamizado um ciclo de cinema, que teve por base a educação para a cidadania, com temas relativos aos Direitos Humanos, os quais incluem inevitavelmente o tema da Igualdade.

Dia 27 de Junho de 2018, pelas 21h, decorreu a 1ª sessão, no Auditório do Edifício Monseñor Nunes Pereira. O Filme exibido foi o “Goodbye Bafana” (Mandela – Luta pela Liberdade), que teve por base a educação



para a não discriminação racial e respeito pela cor, religião e crenças de cada indivíduo.

Este projeto encontra-se a decorrer desde janeiro 2017 e tem como entidade promotora o Município de Pampilhosa da Serra e como entidade gestora a

Santa Casa de Misericórdia de Pampilhosa da Serra.



BRILHANTE
PASTELARIA **JOGOS** **SNACK-BAR**
 SANTACASA
Especialidades: Bacalhau à Lagareiro e Coelho à Caçador
 De João Francisco – Covanca (Fajão)
 Rua Guilhermina Suggia, 14 A – 1700-226 Lisboa
 Telf. 218 489 088 – Telm. 934 390 094

lucimar
 tradição à mesa
 Rua Francisco Tomás da Costa, 28 – 1600-093 LISBOA
 Telf. 217 974 689 - Telm. 963 131 998

BOIÇAS FESTEJA SANTO ANTÓNIO E OS 68 ANOS DA SUA UNIÃO

A União e Progresso de Boiças festejou o seu aniversário e o seu patrono, Santo António, a 16 de Junho na aldeia das Boiças. As comemorações tiveram início com a missa celebrada pelo Senhor Padre Orlando. E tiveram seguimento com um almoço bastante animado e com imensos participantes, rondava as cento e cinquenta pessoas, com várias coletividades presentes (Ceiroquinho, Amioso, Malhadas, Vale Derradeiro, Fajão...). Do menu constavam várias iguarias, como por exemplo, a bela da sardinha como não podia deixar de ser.

Após o repasto deu-se início aos discursos, iniciou Humberto Almeida, presidente da direção da União e Progresso das Boiças que agradeceu a todas as individualidades presentes, nomeadamente o senhor Padre Orlando, Jorge Custódio vice-presidente da Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra, Pedro Fernandes pela Junta de Freguesia de Fajão, José Vasconcelos pela Comarca de Arganil, Isaura Fernandes pela Liga Pró-Melhoramentos de Fajão, Sérgio Trindade pela Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra e União e Progresso de Vale Derradeiro.

O presidente referiu que podiam realizar este festejo noutra local "mas que não era a mesma coisa, nas Boiças é que deve ser". Relembrou as últimas melhorias realizadas, sendo elas o abastecimento de água e a Casa Convívio, deixando agradecimento especial a Rogério Silvestre Almeida por tudo o que fez pela aldeia durante o último incêndio que devastou a Pampilhosa da Serra, afirmando que "sem ele as Boiças não teriam sobrevivido e defendeu o que pode e o que não pode sem grandes meios ao seu alcance".

No seguimento, Humberto Almeida aproveitou a presença do vice-presidente da Câmara, Jorge Custódio, para lhe endereçar o pedido da construção de um tanque de combate a incêndios no cimo da aldeia, tendo o terreno já sido doado pela D. Maria da Graça Nunes Almeida e Reinaldo dos Santos, sendo este último residente no Canadá, mas que "não esquece as suas origens". Adiantou que este tanque "poderá ser uma ajuda preciosa no abastecimento de meios aéreos e terrestres no combate aos incêndios". Aproveitou para solicitar à

Câmara o alargamento e reparação das vias que dão acesso à aldeia e pediu um forte aplauso ao grande amigo de todas coletividades e Jornalista de muitos anos da Beira Serra, António Lopes Machado.

Continuou o presidente da direção dirigindo uma palavra de imensa gratidão e apreço ao associado e dirigente Álvaro Ramos de Almeida, que pertence aos órgãos sociais da coletividade há mais de cinquenta anos, assim como o são António Augusto Almeida e Reinaldo dos Santos. Ao presidente da assembleia geral, António Catraia, agradeceu a forma justa e leal com que tem contribuído a coletividade. Agradeceu todo o apoio que a Câmara tem dedicado à aldeia e à Junta de Freguesia de Fajão-Vidual toda a ajuda prestada, cedência de mesas, bancos e limpeza da aldeia.

Um agradecimento muito especial a Julieta Moreira e a todo Staff que estava a ser incansável, e ainda a António Augusto Almeida, Graça, Fátima, Idalina, Zulmira, Leonilde, Carla Catraia, Zé Espada, Orlando, António Jorge, António, Cátia, Teresa, Diana, Sara e Beatriz e a mais outros tantos, tendo terminado com um destaque às jovens das Boiças que concluíram recentemente cursos superiores nomeadamente Diana Jorge, Sílvia Almeida e Cátia Marques.

Sérgio Trindade, na sua intervenção em nome da Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra agradeceu o convite e desejou as maiores felicidades às Boiças, referindo que tanto o Presidente da Casa como o Carlos Simões Diretor do Jornal o Serras na impossibilidade de estarem presentes o incumbiram de endereçar as maiores felicitações à União e Progresso das Boiças. E informou também que dentro das suas possibilidades podem sempre contar com a União e Progresso de Vale Derradeiro.

António Pires, amigo da aldeia, que desde as obras da Capela, fez questão de intervir para referir que não podia regressar a Lisboa sem deixar uma palavra muito sentida a todos os presentes, não podia deixar de saudar o vice-presidente da Câmara, o tesoureiro da Junta de Freguesia de Fajão, o presidente da direção da União e Progresso das Boiças que tem sido fantástico na organização destes festejos e no comando desta direção. Destacou o

seu colega que tem como um irmão, que é um irmão que tem em Lisboa, António Catraia, um dos cabeças destas festividades.

Isaura Fernandes, pela Liga Pró-Melhoramentos de Fajão, cumprimentou toda a Mesa de Honra. Enfatizou que uma povoação como as Boiças "em que reside tão pouca gente consegue reunir tanta gente em torno da amizade e a amizade também é regionalismo", Deu os parabéns às Boiças e referiu a beleza dos enfeites das mesas, que todos os anos estão muito bem, mas que este ano se superaram.

Jorge Custódio tomou a palavra, e pediu uma saudação para a mesa do Staff que só agora estava a comer. Cumprimentou toda a Mesa e lembrou que "há um ano, 17 de Junho de 2017, também aqui estávamos quando se começou a perceber que qualquer coisa de estranho estava a acontecer...", referindo-se aos graves incêndios daquele dia, e adiantou "... no último ano na Pampilhosa da Serra arderam 607 casas e 283 eram de primeira habitação... no fogo de Outubro quando encontraram uma senhora que tinha perdido tudo, literalmente tudo, ficando só com a roupa do corpo, porque até as economias tinham ardiado...", citou o comentário de uma das afetadas "Sabem? Eu perdi tudo e de uma maneira ou de outra eu hei-de recuperar, mas sabem... há uma coisa que eu nunca vou conseguir recuperar... as minhas memórias. As fotografias!", sublinhando que "E com isto quero dizer que o sofrimento passado é incalculável. Mas os serranos são conhecidos pela coragem e pela força de trabalho".

Relativamente às Boiças referiu que, "venho com muito gosto a este almoço, e hoje tomei a liberdade de trazer a minha família toda porque me sinto em casa, pois vocês são únicos. Podiam ter contratado quem viesse servir, poder podiam... mas não era a mesma coisa!! Por isso não desistam! Além disso estão com uma sombra de luxo, parabéns à coletividade! E parabéns também pela escolha do logotipo da bandeira "Força e Trabalho" pois é assim que são conhecidos".

Quanto aos pedidos feitos, Jorge Custódio referiu que "o tanque faz algum sentido, não prometo nada, mas vou ver como é que conseguimos dar a volta e que com ajuda de todos, tudo se vai conseguir".

Deu os parabéns em nome da Câmara



e da Junta de Freguesia de Fajão, e afirmou "Se a comissão e todas as pessoas descendentes das Boiças estão a fazer este esforço é para que a nova geração, a geração vindoura, não perca as raízes e continue a honrar o passado dos seus pais. E sabem que a mim choca-me que algumas pessoas que saíram daqui e que, felizmente, a vida foi sorrindo à custa de muito trabalho e suor de outros... eu estou em Lisboa, eu vivo em Lisboa, o que lá tenho na terra, quero lá bem saber daquilo. Confesso que fico triste! Quem diz isto não respeita a sua história e os seus antepassados e fico triste porque a vida vai nos ensinando que quem quer dar um pontapé no que é pouco, de hoje para amanhã pode fazer-lhe falta e quando fizer falta pode já lá não estar. Por isso é de salutar importância que mantenham a ligação à vossa aldeia e continuem a trazer as pessoas à vossa aldeia, trazer as gerações novas. E a essas pessoas que se acabaram de se licenciar eu tenho uma mensagem para elas, é que contrariamente ao que se pensa, hoje é mais fácil conseguir apoios e criar a sua própria empresa aqui do que numa cidade. Sei de muitas empresas que estão com dificuldades em contratar... acreditem neste interior!"

António Catraia, presidente da assembleia geral, ao terminar os discursos deu um abraço a Jorge Custódio simbolizando o abraço de todos os Boicenses, e cumprimentou a Mesa de Honra e todos os presentes, em especial a esposa do Senhor Vice-Presidente da Câmara, por ser a primeira vez que ali se encontra e que espera que vá mais vezes.

Disse ser "com enorme prazer" que dava as boas vindas a todos à aldeia das Boiças. "Como todos sabem eu gosto mais de fazer do que de falar. Faz amanhã um ano que estávamos todos aqui e que nos apercebemos da tragédia que estava a acontecer em Pedrogão Grande e Castanheira de Pera", lembrou António Catraia, sublinhando também o trabalho que teve Rogério Silvestre de Almeida no dia 15 de Outubro de 2017 a salvar a aldeia, e em nome de todos lhe agradeceu. Pediu um minuto de silêncio para todos os falecidos na tragédia.

Catraia agradeceu o acompanhamento

to da autarquia na pessoa de Jorge Custódio, sendo decisivo na realização das obras na Capela e da Casa de Convívio, ficando surpreendido e agradecido, afirmando que "Sem ajuda da Câmara a Casa de Convívio não existia", reforçando ainda a mensagem deixada pelo autarca, apelando para se "manter a ligação à terra, sendo que isso é mesmo muito importante".

A terminar endereçou os parabéns a todo o Staff, e afirmou "Muitos restaurantes não têm o profissionalismo que hoje se viu aqui. Uma salva de palmas para eles. Muito obrigado a todos e que espera que para o ano ali nos encontremos todos e mais alguns.

A Cátia pediu a palavra para lembrar que alguém muito querido à família das Boiças este ano não pode estar presente por motivos de saúde, "o nosso amigo Tó Zé do Ceiroquinho, que nos brindava com as suas brincadeiras e alegria em todas as festas e convívios que realizamos durante todo o ano, mas que infelizmente o seu estado de saúde se agravou bastante ultimamente e por isso não pode estar presente conosco hoje. Queremos deixar o nosso carinho por todos os momentos que passámos com ele. Queremos ter fé nas suas melhoras por que é nisso que acreditamos... queremos lembrá-lo, queremos fazer-lhe chegar este vídeo que estamos a gravar para lhe mostra todo o apreço que sentimos por ele, pois sempre foi uma presença muito assídua aqui nas Boiças e muito querida por todos nós. Queremos lembrá-lo e queremos dar-lhe uma grande salva de palmas de todos nós. As melhores!"

A terminar José Vasconcelos da Comarca de Arganil pediu a palavra para afirmar que "eu nunca falei, mas só falo por um motivo, porque sou gente grande que falo depois de todos e para agradecer as palavras que tiveram para o meu Diretor, António Lopes Machado. Obrigado!"

A tarde prosseguiu com o cantar dos parabéns à coletividade, sendo seguido por um leilão efetuado por Abel Almeida.

Foi uma magnífica festa e que para ano lá estejamos todos outra vez.

Xana Pires



FOZ DO RIBEIRO EM FESTA

Essa se realizou mais uma festa, em honra de Sto. António e de N.ª Sr.ª do Carmo. Com um tempo fantástico e solarengo, decorreu a nossa festa num ambiente de são convívio, alegria, abrilhantada pela habitual música

popular, que desde há mais de 30 anos nos acompanha.

A tarde, à hora marcada e com uma forte adesão, teve início a já tradicional caminhada, pelos trilhos existentes, até à Martim Parda, local que muito diz às pessoas da Foz do

Ribeiro, principalmente aos menos jovens. A chegada ao local, mesmo junto ao rio, esperava-nos um saboroso lanche, oferecido e confeccionado pela sempre incansável Idália Francisco. Bebidas também não faltaram. Foi um bom momento de descanso e de muita alegria.

Pela noite dentro, houve bailarico com animação do organista/vocalista, Sérgio Gonçalves. Pena que o pessoal "dançante" tenha estado pouco activo. Houve também desfile da Marcha Popular do Cabril, com os seus cantares tradicionais. Momento divertido e muito aplaudido. Está de parabéns a Marcha do Cabril.

No domingo, a parte religiosa também teve o seu momento, com a celebração da Missa dominical,



presidida pelo Pároco de Moscavide, que se deslocou propositadamente, a convite da mordomia da festa. Com a capela cheia, foi também um momento alto da festa.

Parabéns à Maria, e restante

mordomia pela realização da nossa festa. Para o ano haverá mais, desta vez sob a batuta do Pedro Gonçalves e companhia. Força Pedro...

Américo Costa





*Se sofre de indecisão crónica
talvez seja melhor evitar as
90 lojas que temos pelo País.*

SEASIDE

seaside.pt



COMISSÃO DE MALHADAS DA SERRA COMEMORA 84º ANIVERSÁRIO

A Comissão de Melhoramentos de Malhadas da Serra é conhecida como uma aldeia de regionalistas de renome, a prova é que em 1934 fundaram uma comissão com fim de criar as melhores condi-

e seus colaboradores, arrancaram com o arrojado projeto da construção de um novo Centro de Convívio. O atual, tendo sido dos primeiros a ser construído na região, tornou-se pequeno devido a certos eventos de maior

da Liga de Melhoramentos da Freguesia de Pessegueiro, gentilmente cedidas.

Ao almoço compareceram cerca de 120 pessoas, associados e amigos de quase toda a freguesia, entre os quais que compuseram a mesa de honra, presidente da Assembleia Geral, Isidro Marques, presidente da Junta de Freguesia local Benjamim Marques, presidente da Liga de Melhoramentos da Freguesia de Pessegueiro Jorge Moreira, Presidente da assembleia de Freguesia Manuel Ribeiro, presidente do concelho fiscal Paulo Sousa, Victor Alves presidente da direção com seus colaboradores, Manuel dos Santos Alves, Sara Mariano e Eduardo Vieira, estiveram presentes a imprensa regional, os jornais A Comarca de Arganil e SERRAS DA PAMPILHOSA.

De salientar que Malhadas da Serra tem um hino, o qual foi escrito por um saudoso sócio fundador de nome Júlio Francisco Barata, em que tiveram gentileza de oferecer cópia a todos os presentes, nele consta o símbolo da comissão, o qual merece ser emoldurado, apenas apresentamos uma parte:

1º- Malhadas da Serra o pé firme sempre, para que nossa terra erga nesta era uma voz fervente, e os corações em grande união, façam das malhadas por nós tão amadas um só coração.

2º- Há anos fundámos a nossa comissão, ela tem reinado e tem melhorado nossa povoação, e há-de reinar pela vida fora, porque nossa terra já unida era, nos tempos de outrora.

Terminado o almoço foi dada a palavra a oradores, iniciado pelo presidente da assembleia geral, Isidro Marques, cumprimen-



mentando e agradecendo aos presentes, salientando que esta comemoração é feita há 84 anos sem interrupção, apelando à sua continuidade, à continuação da união e colaboração de todos para que a obra iniciada em breve seja uma realidade.

Victor Alves, presidente da direção, dirigindo-se aos membros da mesa de honra, à comunicação social, associados e amigos, agradeceu a presença e a preciosa colaboração para que a obra que iniciaram em breve possa ser uma realidade.

“Não foi feita por vaidade, mas sim por necessidade, tendo a esperança que no próximo ano, decerto não pronta na totalidade, mas os eventos a realizar já lá poderão ser feitos”, disse o presidente e agradeceu à Liga de Melhoramentos da Freguesia de Pessegueiro a cedência das instalações para a realização daquele almoço. Salientou que tem pedido a

melhor vontade, “são para servir a freguesia”, apelando à união disse que “já somos poucos, unidos temos mais força”. Informou que a 21 de julho, no fim da missa na igreja matriz iniciada pelas 10.00 horas se seguirão as cerimónias do izar das bandeiras na Praia Fluvial de Pessegueiro, convidando todos para tal, assim como para o piquenique no local oferecido a todos os presentes.

António Martins Bandeira, de Arganil, um prestigiado construtor agradeceu o convite, felicitando a coletividade pela obra em curso, esperando em breve ser realidade, para o qual ofereceu um donativo de 250,00 euros.

Benjamim Marques, Presidente da Junta de Freguesia de Pessegueiro, cumprimentou os presentes agradecendo o convite, salientando que a junta “é para servir o povo da freguesia em tudo o que seja possível, tudo o que houver lhes seja comunicado dire-



todos colaboração e feito vários eventos onde se têm angariados fundos importantes para as obras em curso, salientando também os novos eventos para o corrente ano, 6 de Outubro almoço de convívio, 11 de Novembro almoço convívio com magusto, 1 de Dezembro almoço de Natal. Informou ainda dos donativos já recebidos, nomeando os beneméritos, salientando o primeiro e importante vindo do saudoso Aires Fernandes de Almeida, de Sobral de Baixo, sendo que já totalizam 32.853,42 euros.

Jorge Moreira, Presidente da Liga de Melhoramentos da Freguesia de Pessegueiro, agradeceu o convite, felicitando pelo grandioso empreendimento em curso, salientando que estas instalações foram cedidas da

tamente ou à funcionária Sandra, tudo o que esteja ao alcance será feito”. Felicitou a comissão por tudo o que tem feito em prol da freguesia e do empreendimento em curso, e que na reunião do executivo foi deliberado conceder para tal a quantia de 1.500,00 euros.

A sessão foi encerrada pelo presidente da Assembleia Geral que dirigiu os serviços, salientando Teresa Batista ali presente, antiga presidente da junta, por tudo o que fez em prol da freguesia. Referiu ainda que “no ano passado por esta altura devido ao grande incêndio tínhamos a freguesia de luto, atualmente já começa a verdejar”, terminando com um agradecimento pela presença de todos.

Zé Manel



ções na terra que os viu nascer. O seu exemplo foi seguido continuamente por outros que se propuseram dar-lhe continuidade, honrando seu bom nome e, com ajuda das autarquias locais, os seus desejos tem sido realidade.

A direção atual continua o exemplo dos antecessores, presidida pelo dinâmico Victor Alves

dimensão, tendo já esta direção adquirido um terreno num excelente local, arrancando com as obras que se encontram em bom andamento, prevendo-se para o próximo ano comemorar lá o 85º aniversário.

Este ano, devido ao elevado número de pessoas, foi comemorado o 84º aniversário, a 7 de Julho, nas excelentes instalações



CICLO DE TEATRO MISE EN SCÈNE APRESENTOU «A MANSÃO»

O Município de Pampilhosa da Serra recebeu, no dia 29 de junho (sexta-feira), pelas 21h30, no Auditório Municipal, a comédia «A Mansão», uma produção do TACCO – Teatro Amador Circulo Católico de Operários de Vila do Conde.

Esta peça inseriu-se no Ciclo Mise en Scène e teve entrada

livre.

Sinopse:

Olívia, uma viúva rica e influente, pretende casar a sua única filha rapidamente. Entretanto, a sua meia-irmã, o seu advogado, o casal de criados metedidos e o pretendente vigarista, planejam meter a mão na sua fortuna.

Não será assim tão fácil! Há

contornos inesperados que tornam esta história uma grande confusão.

Uma comédia cheia de peripécias e de personagens hilariantes.

Ficha Técnica:

Encenação: Afonso Carvalho

Autoria: André Domicciano

Adaptação e Produção:

TaCCO

Elenco: Helena Santos, Bárbara José, António Ramalho,

Vítor Rebelo, Carolina Flores,

Afonso Carvalho, Ana Almeida,

Domingos Almeida, Paula Ramos,

Afonso Ferreira

Luz e som: Óscar Silva e Marta Oliveira

Cenografia: Domingos Almeida

Figurinos e maquilhagem:

Daniela Carvalho

Comunicação: Teresa Sá

Grafismo: António

Pinto



ENTREVISTA A MANUEL DIAS DA SILVA, UM POETA NATURAL DAS TERRAS DO MARANHÃO «As confrarias gastronómicas compete lembrar e defender o património que é a razão da sua existência, tendo em atenção a rápida evolução tecnológica da agricultura, da indústria e da confecção dos produtos alimentares, e as consequências que daí podem advir»

Manuel Dias da Silva não é um escritor desconhecido nas páginas do SERRAS DA PAMPILHOSA, pois aqui também tem encontrado algum eco da sua obra literária. Acaba de lançar o seu 5.º livro num país de muitos poetas, mas onde (de acordo com as estatísticas) pouco se lê. Apesar do poeta que é, Manuel Dias da Silva não se alimenta apenas das letras. Pelo contrário, possui uma íntima relação com a gastronomia serrana, razões suficientes para motivar uma conversa com o “SERRAS”.

António Amaro Rosa



Serras da Pampilhosa – Acaba de lançar o seu 5.º livro de poesia, “A delicada teia de Ariadne”, uma obra que nos remete para a Grécia e para o Mediterrâneo...

Manuel Dias da Silva – Começo por dizer que a nossa cultura judaico-cristã está alicerçada na cultura clássica greco-romana, que se desenvolveu à volta do Mediterrâneo. Assim, quem quiser ter um mínimo de cultura terá que conhecer as grandes obras e os grandes autores da cultura clássica. No mínimo, não poderemos fugir à leitura de Homero (*Iliada* e *Odisseia*), dos autores de teatro Ésquilo (*Os Persas*, *Os Sete contra Tebas*, *Orestéia*), Sófocles (*Antígona*, *Édipo Rei*), Eurípides (*Medéia*), Aristófanes (*Lisístrata* e *As Rãs*), dos filósofos Sócrates, Aristóteles (*Política*, *Retórica*, *Ética*, *Metafísica* e *Lógica*), Platão (*Apologia* e *Sócrates*, *Fédon*, *O Banquete* e *A República*), de Virgílio

(*Eneida*), de Horácio (*Odes*), de Ovídio (*Metamorfoses* e *Arte de Amar*) e tantos outros. Mas, depois destes, também, não podemos deixar de ler *A Bíblia*, Santo Agostinho (*Confissões*), Dante (*A Divina Comédia*), Ariosto (*Orlando Furioso*), Torquato Tasso (*Jerusalém Libertada*), Luís de Camões (*Os Lusíadas*), Miguel de Cervantes (*D. Quixote de la Mancha*), as *Cantigas dos Trovadores*, etc., etc... E também é importante conhecer a Mitologia, pelo menos um mínimo, para o que temos de começar por Hesíodo (*Teogonia*). A remissão para a Grécia e para o Mediterrâneo, na minha poesia, já é bem patente em livros anteriores. “A Gola do Tempo” (2007), terceiro livro, escrito ao longo de 2004, tentou retratar o balanço de vida que o meu pai faria, na situação debilitada em que se encontrava (faleceu em Dezembro de 2004). Para o efeito utilizei, como metáfora, a figura de Ulisses e a viagem de regresso a Ítaca. “O Som dos Lagares” (2008), que utiliza o vinho como metáfora, tem muitas referências explícitas, a Baco, Bóreas, Zéfiro, Zeus, Ceres, Dionísio, Orfeu, Hades, Neptuno, e implícitas a deuses. Em “A Delicada Teia de Ariadne” (2017), a mitologia grega está por trás de todo o livro, através da junção de dois mitos: o de Aracne e de

Ariadne. Ambos têm a ver com teias e fios, nos quais as nossas vidas andam sempre enredadas. São os caminhos que percorremos, as dificuldades que se nos apresentam, as palavras que ouvimos e as notícias que lemos, onde ficamos presos se não reflectirmos, porque, como diz Sá de Miranda, *Nada do que vês é assi*. Este é o fio que interliga os poemas. Se desde “Cantos de Amanhecer” (2000), segundo livro, o simbólico esteve sempre muito presente, a sugestão, que é a característica mais relevante da poesia, apresenta-se de forma marcante em “A Delicada Teia de Ariadne”, que é, sem dúvida, o livro mais importante da minha obra literária, uma espécie de corolário dos livros anteriores.

Serras da Pampilhosa – Afirma-se com frequência que “Portugal é um país de poetas”, mas onde se lê pouco. Publicar em edição de autor, como agora fez, é um acto de coragem ou um ato de patilha?

Manuel Dias da Silva – Como nunca pensei em viver da escrita, para o que não tenho capacidade, e como escrevo, primeiro que tudo para mim, sem estar preocupado em agradar a nenhum público, nem a nenhuma editora, respondo que é um acto de patilha, porque, quando o faço, penso nos amigos que gostam

da forma como escrevo. Por outro lado, julgo que não é necessário ter grande coragem para publicar em edição de autor. É sim, como em tudo na vida, necessário ser realista, ter os pés assentes na terra, conhecer a comunidade que o rodeia e ter a certeza que tem muitos amigos, que o irão ajudar a suportar os custos da publicação. E, mais uma vez, os amigos estiveram a meu lado.

Serras da Pampilhosa – Como correm as apresentações do seu livro? Como tem sido a recepção pelo público-leitor?

Manuel Dias da Silva – As apresentações têm corrido muito bem. Para isso, na minha perspectiva, concorreram vários factores: 1.º, o conhecimento dos meus livros anteriores; 2.º, o facto de os vários apresentadores, que fizeram excelentes análises, serem pessoas conhecidas e amigas de muitos dos meus amigos; e 3.º, porque estes continuam a considerarme, honrando-me com a sua amizade. Julgo que não me posso queixar. Foram feitas sessões em Coimbra, em Janeiro, no Instituto da Juventude, que contou com a presença de 90 pessoas; em Março, no Edifício da Antiga Capitania, actual sede da Assembleia Municipal de Aveiro, estiveram presentes 70 pessoas, o que, com agrado, me deu a certeza de que não tinha sido esquecido, embora já tivesse saído de Aveiro há 8 anos, quando me reformei; depois destas sessões de apresentação, seguiu-se em Pampilhosa da Serra, em Maio, no Auditório Municipal do Edifício Monsenhor Nunes Pereira, que foi incluída na 12.ª Feira do Livro, organizada pela Câmara, através da sua Biblioteca Municipal Dr. José Fernando Nunes Barata, em colaboração com a Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas Escalada, tendo contado com a presença de cerca de 80 pessoas, das quais grande parte eram alunos do Agrupamento de Escolas Escalada, como seria de esperar. No futuro, haverá, a convite da Biblioteca Municipal, um lançamento em Mira, ainda sem data definida.

Serras da Pampilhosa – Além de poeta, no seu percurso pessoal encontra uma forte ligação à Real Confraria do Maranhão. Que balanço faz do trabalho desenvolvido por esta confraria gastronómica?

Manuel Dias da Silva – Acho que o papel que uma confraria gastronómica devia ter era uma intervenção forte, dentro daquilo que são os seus objectivos, na defesa da identidade da comunidade onde se encontra inserida, insistindo na motivação, não só dos seus confrades, mas também de todos os agentes – pessoas e instituições – na procura dos caminhos e meios, para não deixar perder as particularidades que podem distinguir-nos, perpetuando as tradições e costumes dos que nos antecederam. Não podemos esquecer que a sociedade de consumo, onde estamos inseridos, nos roubou grande parte da nossa identidade cultural, em todos os aspectos, desde a maneira de vestir, até à gastronomia, embora nos tenha trazido coisas boas e coisas más. Para contrariar esta situação, a nossa confraria tem por obrigação evitar que o que preconiza nos seus objectivos

seja conduzido por aqueles que esquecem o passado. Há que fazer uma recolha, enquanto ainda é tempo, do que, e quando, se comia e como se cozinhava, na zona da actuação da Real Confraria do Maranhão. Há que pôr mãos à obra: a Confraria, a Câmara Municipal, as juntas de freguesia, o Turismo do Centro, os restaurantes e, fundamentalmente, os cidadãos. Isto é uma tarefa colectiva, para a qual todos estamos convocados. A Confraria tem um projecto elaborado para o efeito. Não falta vontade para tal, mas esta, sem os apoios mencionados, terá dificuldade em vingar. A gastronomia do concelho tem que ser, como direi, tornada conhecida e acessível a todas as bolsas. Os nossos concidadãos têm que ser convencidos, e vencerem-se, que é, também, uma obrigação sua cozinhar-na e darem-na a conhecer aos seus amigos. Não podemos alhear-nos desta responsabilidade, deixando-a enveredar, apenas, para a vertente gourmet. Não pode ser uma questão de moda, porque, se assim for, não terá grande futuro, pois, como dizia Óscar Wilde, a moda não deve ser grande coisa, porque muda de seis em seis meses.

Pelo conhecimento que tenho, por dentro e por fora, a Real Confraria do Maranhão, deveria e deverá fazer muito mais do que tem feito. Não pode, nem deve, ficar apenas pela fachada, pelo mostrar-se. É verdade que a realidade é difícil: 1.º, a dispersão geográfica dos Confrades; 2.º, a difícil comunicação, principalmente, pela via electrónica; 3.º, a dificuldade de passagem, aos confrades, e da interiorização, por parte destes, de que as suas obrigações não devem ficar, apenas, pela presença em reuniões que tenham refeição, mas que é tanto, ou mais importante, a sua presença activa, dinâmica e interventiva, nas assembleias-gerais; 4.º, o assumir, de que a representação, em Capítulos de outras Confrarias ou outros eventos, é uma obrigação de todos; 5.º, não esquecer que o pagamento, atempado, das quotas, além de um dever estatutário, é fundamental para o bom funcionamento da Confraria; 6.º, a disponibilização para trabalhar de modo a que os objectivos da Confraria possam ser atingidos; e 7.º, que um Confrade, ao aceitar fazer parte dos membros dos órgãos sociais, está a assumir a responsabilidade de lutar, para que a Confraria possa atingir os seus objectivos, e não para enriquecer o seu currículo. Em suma, os confrades têm que perceber que o seu conjunto é que forma a Confraria e não a Direcção. Esta é, apenas, a dinamizadora das orientações da Assembleia-Geral.

Sei que tenho moral para dizer o que disse porque, sendo Confrade Efectivo, desde 2008, devo ter faltado a uma meia dúzia de Assembleias-Gerais e confrange-me ter visto que nas Assembleias-Gerais, que não foram as dos Capítulos, nunca tenham estado presentes mais do que uma dúzia de confrades. Nem mesmo na de 20 de Agosto de 2016, onde se discutiram, e votaram, alterações aos estatutos, nem na de 5 de Agosto de 2017, convocada para análise e votação do regulamento interno e do “livro de

PERFIL

MANUEL DIAS DA SILVA, nasceu em 1945, na freguesia de Janeiro de Baixo. É licenciado em Engenharia Electrotécnica, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

De 1973 a 1993, exerceu vários cargos, ligados à sua área de formação, na CIMPOR. De 1993 a 1999, foi gerente das Livrarias Bertrand, em Coimbra, e de 1999 a 2010, diretor executivo da Fundação João Jacinto de Magalhães, coordenando as actividades cultural e editorial da Universidade de Aveiro (UA). Neste mesmo período, fez parte das Comissões para as Comemorações dos 30 Anos da UA e para o estudo da localização da Escola Superior Aveiro Norte, da UA, integrando a sua Comissão Instaladora.

Foi membro da Direcção do GAAC – Grupo de Arqueologia e Arte do Centro; presidente da Comissão Executiva do 1.º Congresso do Baixo Mondego – Região e Património, tendo coordenado a publicação das actas; sócio fundador, membro da comissão instaladora e de vários corpos Sociais da ADDAC – Associação para o Desenvolvimento e Defesa da Alta de Coimbra; desde 1995, presidente da Mesa da

Assembleia-Geral da LACAM – Liga dos Amigos dos Campos do Mondego, para a qual realizou os diaporamas *A Cegonha Branca* e *Fernão Mendes Pinto*; integrou os corpos sociais da Associação de Geminação de Soure com Neuville de Poitou (Poitiers - França); foi membro do Orfeão Universitário de Aveiro e do Coral Vera Cruz (Aveiro), e integrou o Coro do Núcleo APRe Coimbra, de 2014 a Outubro de 2017; é confrade da Real Confraria do Maranhão (Pampilhosa da Serra) e, de Novembro de 2013 a Dezembro de 2016, foi seu 1.º Mordomo.

Foi membro da Assembleia de Freguesia de Almedina de Coimbra (1985-1989) e da Assembleia Municipal da Pampilhosa da Serra (1993-1997).

Publicou “Silêncio e Outros Temas” (1995), “Cantos de Amanhecer” (2000), “A Gola do Tempo” (2006) e “O Som dos Lagares” (2008) todos livros de poesia. Está representado na antologia de poesia “Cântico em Honra de Miguel Torga”, na “Arganília” – Revista Cultural da Beira-Serra (n.º 6 e n.º 7) e em vários números de “Folhas, letras & outros ofícios”, revista do GPA – Grupo Poético de Aveiro.

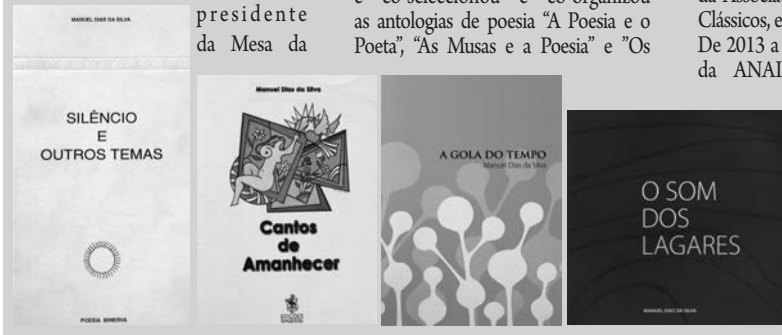
Selecionou e organizou a antologia de poesia “Chá rima com... Primavera” e co-seleccionou e co-organizou as antologias de poesia “A Poesia e o Poeta”, “As Musas e a Poesia” e “Os

Poetas Amanhecem Primavera”. Em Aveiro, na Fábrica Ciência Viva – Universidade de Aveiro, organizou e dinamizou, mensalmente, de 2007 a 2009, a actividade “Ciência e Poesia”. Em Coimbra, foi co-fundador e dinamizador da Tertúlia Aedo, onde se diz e fala de poesia.

Publicou, *O Vinho e a vinha, na Bíblia*, na revista “Uma Terra e um Povo” e, em co-autoria, *O Encanamento do Mondego* num documento de 1800, nas Actas do 1.º Congresso do Baixo Mondego - Região e Património (1990). Colaborou, de forma aperiódica, no jornal *Serras da Pampilhosa*, da Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra, em Lisboa.

Tem feito conferências sobre vários temas: “A gastronomia na época e na obra de Luís de Camões”, “Conversas à volta do vinho”, “A gastronomia da Pampilhosa da Serra: passado, presente e futuro”, publicada na revista *Gastronomias*, da Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas, “A propósito do Vinho”, “A Cegonha Branca nos Campos do Mondego”, “Cataventos de Coimbra”, “O Vinho na Bíblia” e “Luz – eterno farol do conhecimento”, publicada em *Emergir de Crenças e Presenças*, edição da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, e “O Vinho e as Civilizações”. De 2013 a 2016, fez parte da Direcção da ANAI. Desde 2012 colabora na organização e dinamização da Cátedra “Sousa Fernandes” da UTL – Universidade do Tempo Livre, da ANAI.

É vice-presidente da Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra, desde 2012.



«Há que fazer uma recolha, enquanto ainda é tempo, do que, e quando, se comia e como se cozinhava, na zona da actuação da Real Confraria do Maranhão»

usanças”, documentos importantíssimos, para a organização e funcionamento da Confraria, que resultaram do trabalho duma comissão, nomeada, na Assembleia Geral, em Março de 2015, e constituída por Manuel Dias da Silva (coordenador), António Mendes Garcia Barata, Firmino Ruas Mendes e Aníbal da Gama Dias Pacheco. Apeete-me perguntar: onde têm andado os cerca de 50 confrades, que pagam quotas? E os outros que não pagam? É tempo de acordarem e reflectir sobre o modelo de confraria que, verdadeiramente, querem.

Serras da Pampilhosa – Em que ponto está o estudo sobre a confecção do maranhão e sobre os seus aspectos culturais e económicos, como, por exemplo, o estudo do gado e das técnicas de preservação alimentar?

Manuel Dias da Silva – Embora o artigo 4.º, n.º 1, dos Estatutos da Real Confraria do Maranhão, diga que esta “tem por fim específico o levantamento e divulgação do Património Gastronómico da Região das Beiras em geral e em especial do Maranhão”, desde 2008, ano em que, como já disse, fui entronizado como Confrade Efectivo da Real Confraria do Maranhão, nunca tive conhecimento de ter havido, ou que estaria em projecto, qualquer estudo sobre os aspectos que a pergunta refere. A única iniciativa, que conheço, foi uma proposta, que fiz, em 2012, à Direcção da altura e que foi aprovada em Assembleia-Geral (de 28 de Abril de 2012), para publicação da Carta Gastronómica do Concelho de Pampilhosa da Serra. Nos três anos em que integrei a Direcção (2014-2016), como 1.º Mordomo, voltei a insistir no assunto, mas, por vários motivos, nada avançou. Em Janeiro de 2017, fiz de novo, uma proposta melhorada da Carta Gastronómica – Metodologia, Orçamento, Cronograma e Entidades a contactar para apoios –, à actual Direcção, que a submeteu à Assembleia Geral, onde foi aprovada. Não sei em que ponto se encontra este assunto.

Serras da Pampilhosa – A gastronomia típica de Pampilhosa resume-se ao maranhão? Estaremos a descurar outros pratos ou bebidas típicas?

Manuel Dias da Silva – Embora julgue que não há uma gastronomia típica do concelho de Pampilhosa da Serra, não deixaremos de referir a broa, os carolos, a sopa de botelha, as frutas de escabeche, o cabrito assado no forno, a tiborna á lagareiro, a couvada, as castanhas com leite, as filhós, o bolo de mel, o bolo de azeite, o pão-de-ló, a tigelada e, claro, o maranhão. O maranhão é uma espécie de enchido, e que, embora seja característico da Beira Baixa, é um prato que se encontra em vários países do Mediterrâneo – o que faz pensar na cozinha mediterrânica –, especialmente no Magreb, donde, segundo algumas opiniões, terá sido introduzido na Península Ibérica, pelos mouros, ou pelos judeus, largamente difundidos na região beirão. Mesmo que não tenha sido assim, são notórias as semelhanças, entre os Maranhos e os Bakbouka marroquinos e o El Osbane argelino.

Bebidas típicas, se assim poderemos chamar, serão, apenas, a aguardente de medronho e a de mel. Não sei se estamos a descurar o que é necessário fazer para a defesa desta gastronomia. O que tenho é a sensação de que é necessário fazer muito mais. Tem-se perdido demasiado tempo, embora desconheça os constrangimentos, quer de recursos humanos, quer de natureza materiais, que possam existir. Há cerca de dois anos, estive no Algarve e desloquei-me a Monchique, para

assistir a um colóquio sobre o medronho e respectiva feira. Nesta, estavam 40 produtores de aguardente de medronho, que não tinha nada a ver com a nossa. Mas o que é conhecido é a aguardente de medronho de Monchique. Os matos das nossas serras dão o melhor mel que

conheço. Mas o que é conhecido é o Mel da Lousã. Maranhos há muitos, mas o do concelho de Pampilhosa da Serra é único, porque utiliza o serpão. Mas o que vemos publicitado é o da Sertã. Não sei de quem será a culpa desta situação, nem é isso que importa. O que falta, na minha opinião, é

um verdadeiro unir de esforços das instituições que, aparentemente, deveriam ser as interessadas: autarquias, Confraria, agentes da restauração e empresários.

Serras da Pampilhosa – A etnografia publicada menospreza a gastronomia? Que contributo podemos prestar neste campo?

Manuel Dias da Silva – A gastronomia é um dos elementos que caracteriza a etnografia. Julgo que a gastronomia já deixou, há alguns anos, de ser o parente pobre daquela. E isso pode aferir-se pela importância que os canais da televisão lhe têm dado, através da divulgação feita pelos mais diversos chefes de cozinha, pela frequência de alunos nas escolas de hotelaria e pelas licenciaturas, mestrados e doutoramentos nas universidades (por exemplo, o Mestrado em Alimentação: Fontes, Cultura e Sociedade, da Universidade de Coimbra; Curso de História da Alimentação, da Universidade de Lisboa e, inclusive, a existência da Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação,

da Universidade do Porto, e outros). Às confrarias gastronómicas compete lembrar e defender o património que é a razão da sua existência, tendo em atenção a rápida evolução tecnológica da agricultura, da indústria e da confecção dos produtos alimentares, e as consequências que daí podem advir. Não podem esquecer que as populações rurais são cada vez menos numerosas e mais idosas e que recebem, quase todos os dias, com grande facilidade e a preços convidativos, sem necessidade de esforços nem receio das incertezas climáticas, gelados, bolos, chocolates, doces de colher e afins, frangos, patos e perus (inteiros, ou cortados em pedaços), carnes de porco, vaca, fumeiro (presunto, chouriços, paio, salsichas), peixe congelado (inteiro, ou às postas), ou fresco (sardinhas, carapaus, pescada, polvos, lulas, pargos, robalos, etc.), azeite e azeitonas, que já não podem apanhar, hortaliças, frutas variadas e exóticas. Se o pão chega, fresco e apetitoso, fácil de mastigar, para que continuar a cultivar o milho, o centeio e o trigo, e a manter os moinhos em funcionamento, se as forças já não chegam para tal? Esta é a realidade que implica o desaparecimento de inúmeras receitas tradicionais, as quais são, já, desconhecidas para os descendentes, cuja dieta alimentar incorpora muitos produtos de carácter universal, como, por exemplo, as pizzas. Cito um poema de Nuno Júdice, intitulado “Pão Caseiro” que, melhor do que eu, descreve o presente:

No celeiro onde amassavam o pão
as mulheres não falavam
dos tempos que haviam de vir.
A massa é que fermentava,
debaixo das mantas e dos trapos,
enquanto a lenha acesa aquecia o forno.

Não sei já do que falavam as mulheres
que amassavam o pão.
Pela janela, o que entrava
era o cacarejo das galinhas
quando os galos se punham à luta;
e um vento frio fazia o céu ainda mais azul,
nesse fim de Inverno,
com a Páscoa à porta e o forno pronto.

As mulheres que preparavam o forno
morreram, quase todas.
Uma ou outra ainda espreita,
da janela, o mundo que já não lhe pertence.
Ninguém acende o forno; o pão compra-se
de manhã,
no supermercado; e as galinhas vêm mortas
do aviário.

No celeiro, onde a massa fermentava, debaixo
das mantas e de trapos,
só o vento ainda entra, pelas frinchas da
porta, procurando as mulheres que ali
deviam estar, para as obrigar
a queixarem-se do frio, das doenças de ossos
e do reumático, enquanto apertavam os
xailes ao ombro.

Na casa vazia,
o vento cansou-se de soprar e fugiu
atrás das nuvens que empurra para o Sul,
como dantes se enxotavam
as galinhas para tirar o pão do forno.
Debaixo das mantas velhas, já nada
fermenta a não ser estas imagens que meto
no forno do poema, para as dar aos pássaros
da memória
- migalhas que sobraram da infância.

A comida tradicional portuguesa, que tão diversificada era, está gravemente ameaçada. Cabe às confrarias gastronómicas a enorme tarefa de não a deixarem adulterar, corromper ou desaparecer.

SINOPSE DE “A DELICADA TEIA DE ARIADNE”

A *Delicada Teia de Ariadne*, quinto livro de Manuel Dias da Silva, inspira-se num verso de Sá de Miranda, Nada do que vês é assi.

É um percurso pelas memórias transformadas, a partir do que visionamos. Como o próprio autor escreve, somos definidos por aquilo que recordamos: [...] *Imagem da imagem do difuso aroma. / Quase memória; [...] a paisagem que se julgou ver / e que a retina retendo foi; [...] à procura do / caminho, fomos vendo o que se não via; [...] o que vemos já não é o que se viu; [...] Ausência / do visto que passa àquilo que se não vê; [...] E a / memória, cheia de coisas, cria paisagens / profundas.*



Afinal, as nossas memórias são a nossa biografia e retêm a imagem que temos de nós mesmos.

APRESENTAÇÃO DE “A DELICADA TEIA DE ARIADNE”. PALAVRAS DO AUTOR

Os presentes nesta sala que me conhecem, conhecem-me por Manel, Manuel, Dias, Manuel Dias, Manuel Silva, Dias da Silva, Manuel Dias da Silva. Se cada um de nós é conhecido por diferentes referências nominais, podemos afirmar que um nome apenas nos define do exterior. E mesmo que tivéssemos escolhido o nosso nome, a identidade, reivindicada por ele, vem de fora, sendo algo que usamos para conveniência dos outros. Ou seja, um nome não responde cabalmente à pergunta “quem sou eu?”

Na *Divina Comédia*, depois de descer às profundezas do Inferno e ascender às cornijas do Purgatório, Dante descobre a própria identidade, tendo ficado a saber, como Alberto Manguel diz em *Uma História da Curiosidade*, p. 149, que “tem de chorar, não pelas coisas que lhe são exteriores mas pelo seu ser mais interior, não pela partida do seu querido Virgílio, não pelo amor da sua amada Beatriz, mas pelos seus pecados, sabendo por fim quem é, para que se possa arrepender de quem foi”. Aristófanes, no *Banquete*, de Platão, defende que o amor é o desejo de saber quem somos pela recordação de quem fomos. Jorge Luís Borges comunga da mesma opinião, ao iniciar um dos seus poemas pelo verso *Somos o esquecimento que seremos*, que foi escolhido, pelo escritor colombiano, Héctor Abad Faceolince, para título de um dos seus livros, onde evoca a memória do pai, assassinado, na Colômbia, por motivos políticos.

Para sabermos quem somos, integralmente, em todos os nossos componentes, mesmo aquela parte de nós a que chamamos inconsciente, questionamo-nos ao longo de toda a vida, à procura de pistas, numa interminável procura das próprias acções, para melhor compreensão do eu. Conforme se tornam conscientes e nos revelam coisas de nós próprios, as imagens do inconsciente aumentam a nossa noção de quem somos. Somos definidos por aquilo que recordamos, já que as nossas memórias são a nossa biografia, a nossa essência, e retêm a imagem que temos de nós mesmos, “não – como escreve Maria Etlvina Santos no prefácio do livro *Fantasmagorias*, de Virginia Woolf – para fantasiar ilusões, mas para tornar possível o que o real não oferece e através da imaginação pode ser criado”. Ou, como, no livro *Le Petit Prince*, de Antoine de Saint-Exupéry, a raposa diz ao príncipezinho, “L’essentiel est invisible pour les yeux.” “Se o passado / é só passado, o rio da memória correrá / paralelo ao rio das coisas. E a / memória, cheia de coisas, cria paisagens

/ profundas. Frágeis, talvez, e vazias de nomes.” *A Delicada Teia de Ariadne*, p. 52.

Nesta convicção fui construindo este livro de que a epígrafe *Nada do que vês é assi*, de Sá de Miranda, me parece uma boa síntese.

Mas, continuo a interrogar-me, que circunstâncias, internas e externas, se conjugaram para que eu, tendo nascido, no Souto do Brejo, e vivido, até aos dez anos, na Central de Santa Luzia – Esteiro, recônditas e isoladas aldeias do Concelho de Pampilhosa da Serra, neto de avós academicamente analfabetos, de mãe, inteligente e esperta, mas igualmente analfabeta e de pai, inteligente, mas apenas com a segunda classe, sempre me tenha interessado por aquilo que a sociedade actual, a de consumo, acha que são coisas inúteis: cultura, música, literatura? E por que publiquei cinco livros de poesia, além de outros que não chegaram a sê-lo, sem saber o que posso falar da poesia?

No título de um artigo, publicado em 1988, na revista italiana “Poesia”, onde expõe uma das mais idiossincráticas reflexões sobre poesia, Jacques Derrida questionava: *Che cos’è la poesia?*

Para responder socorro-me de Garcia Lorca: *Mas o que vou dizer da Poesia? O que vou dizer destas nuvens, deste céu? Olhar, olhar, olhá-las, olhá-lo, e nada mais. Compreenderás que um poeta não pode dizer nada da poesia. Isso fica para os críticos e professores. Mas nem tu, nem eu, nem poeta algum sabemos o que é a poesia.*

E socorro-me, também, de alguns extractos do livro “Se uma manhã de verão uma criança – *Carta ao meu filho sobre o amor pelos livros*”, de Roberto Cotroneo, que, para tratar a poesia, escolhe a *Canção de Amor de John Alfred Prufrock*, de T. S. Eliot (Thomas Stearns Eliot):

Lembras-te quando te dizia: não vejas a literatura como uma montanha alta e inatingível? Pois este é o capítulo para pôr em prática esta recomendação. Porque nele falaremos de poesia. E fazemo-lo não tanto porque a poesia é algo que nobilita o espírito. Não. Porque a poesia serve para compreender o mundo. Não para nos deleitarmos. Ou antes: não só para nos deleitarmos. [...] Mas nesta poesia, nesta longa poesia, as complicações não se limitam ao título, ou à escolha da epígrafe. É uma poesia difícil, porque fala de um homem difícil; e do que esse homem tem de fazer (e não faz) todos os dias. E do que se passa no mundo (e há tempos que se passa). E das coisas que há no mundo: e que muitas vezes são pequenas. E tudo lá está, como só numa poesia, numa grande poesia, pode acontecer. [...] A poesia nem sempre

é imagem, nem sempre remete para outra coisa: por vezes faz-nos sonhar com um lugar de que não conhecemos a aparência, mas do qual presentimos a inquietação.

E, não abusando da vossa paciência, gostaria ainda de pedir emprestado, a Alberto Manguel, um excerto da sua “*Uma História da Curiosidade*”.

Talvez a perseverança de uma voz seja a única verdadeira justificação da poesia.

A poesia não oferece respostas, não pode apagar o sofrimento, a poesia não trará um ser amado de volta à vida, a poesia não nos protege do mal, a poesia não nos concede força ética nem coragem moral, a poesia não vinga as vítimas nem castiga os que as vitimam. Tudo o que a poesia pode fazer, e quando as estrelas são caridosas, é emprestar as palavras às nossas perguntas, ecoar o nosso sofrimento, ajudar-nos a recordar os mortos, nomear as obras do mal, ensinar-nos a reflectir acerca das consequências da vingança e dos castigos, e também da bondade, mesmo quando essa bondade não existe.

Este poder da poesia é algo que há muito conhecemos, ou talvez sempre tenhamos conhecido, desde os primórdios da linguagem.

É por todas estas razões que, desde os meus 15/16 anos, a poesia sempre me acompanhou.

Sobre o conteúdo do livro, já se pronunciou quem teve a carga a sua apresentação; dele referirei que foi executada na Grafagemelas, em Aveiro, tem 60 páginas impressas em papel de 100 gr, capa impressa em papel de 350 gr, num formato 21x21 cm, e acabamento cosido e brochado. A capa mostra teias de Aracne que, simultaneamente, aludem ao labirinto, que Teseu teve que percorrer, para matar o Minotauro, e donde conseguiu sair, utilizando um fio de lã, que lhe foi dado por Ariadne. Falta falar do relevo de uma daquelas teias, que, de tão delicado e quase imperceptível, tenta simular a realidade.

Antes de terminar, fiz alguns agradecimentos (de acordo com o local em que se realizou a apresentação): à Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, à Câmara Municipal de Aveiro e à Praxix Restaurant, Fábrica e Museu da Cerveja de Coimbra; aos apresentadores (Prof. Doutor José Ribeiro Ferreira, Dr. Luís Serrano, Prof. Doutor Manuel Ferro); à Carolina (neto que fez a fotografia do autor inserida no livro); à Designer Filipa Gomes; à M. Moleiro Editor; à esposa Maria de Lourdes e aos presentes nas apresentações.

58º ANIVERSÁRIO DA COMISSÃO DE MELHORAMENTOS UNIDOS DE MALHADA DO REI

A Direção da Comissão Melhoramentos Unidos de Malhada do Rei informa que se vai realizar no dia 28 de Julho de 2018, o almoço comemorativo do 58º aniversário.

Do programa consta:
11H00 – Missa em honra e louvor a todos os associados falecidos.
12H15 – Ida à Casa do Povo (surpresa)
13H00 – Almoço no Parque de Merendas

Ementa: Entradas, Sopa, Bacalhau à Manjar, Carne de Porco à Alentejana, Sobremesas, etc.
Preço por pessoa: 18,00€ - crianças (5 aos 12 anos) – 8,00€

Confirmação até 22/7, para 933 382 581 – Roberto Almeida ou na Casa do Povo.
Assim, apelamos à presença de todos para juntos passarmos um dia à boa maneira Malhadense.

O Presidente: Roberto Almeida

COMISSÃO ASSOCIATIVA DE MELHORAMENTOS DE CAMBA ASSEMBLEIA GERAL - CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artº 8º dos Estatutos e Artº 28º, alínea c) do Regulamento Interno, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Comissão Associativa de Melhoramentos de Camba, para o dia 13 de Agosto de 2018, às 14:30 horas na sede social, sita em Camba, Fajão, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas relativo ao exercício da direção no ano 2017/2018 e parecer do Conselho Fiscal.
2. Apresentação, discussão e vota-

ção do plano de Atividades para o biénio 2018/2019.

3. Apresentação de qualquer assunto de interesse para a coletividade, bem como para a população de Camba.

Não havendo à hora marcada o número suficiente de sócios, a Assembleia Geral reunirá uma hora depois com qualquer número de sócios.

Camba, 10 de Julho de 2018.

O Presidente da Assembleia Geral Carlos Alberto da Costa Pereira Simões

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE PONTE DE FAJÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 13º (Alínea A) dos Estatutos da Comissão de Melhoramentos de Ponte de Fajão. Convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 12 de Agosto de 2018, pelas 14:00 horas, na Casa de Convívio da Ponte de Fajão, com a seguinte ordem de trabalhos:

1º - Apresentação, Discussão e Votação do Relatório e Contas da Direção referente ao ano 2017/2018 e parecer do Concelho Fiscal.

2º - Eleição dos novos Corpos Gerentes para o biénio 2018/2020

3º - Discutir ou tratar de qualquer assunto colectivo ou regional.

Não havendo à hora marcada número legal de Associados presentes, a Assembleia Geral funcionará meia hora depois, com qualquer número de Associados presentes. (Secção I, artigo 13º alínea B) e C) dos Estatutos).

Lisboa, 03 de Julho de 2018.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Albino Fiúza de Oliveira

SOCIEDADE UNIÃO E PROGRESSO DE COVANCA

ASSEMBLEIA GERAL - CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 8º dos Estatutos, e dos artigos 23º a 30º do Regulamento Interno, convoco, todos os associados, para a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade União e Progresso de Covanca, a realizar no dia 19 de Agosto de 2018, pelas 14:00 horas, na sua sede social, sita na Rua António Paulo de Jesus, Casa de Convívio, em Covanca, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício da direção em 2017-2018 (1 de julho de 2017 a 30 de junho de 2018) e parecer do Conselho Fiscal;
2. Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento

para o ano de exercício de 2018-2019;
3. Apresentação e discussão de qualquer outro assunto de interesse para a coletividade e seus associados, bem como para a população da Covanca;
4. Eleição dos Órgãos Sociais da coletividade para o biénio 2018-2020.

Não havendo à hora marcada o número suficiente de associados, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número de associados presentes, conforme o artigo 26º do regulamento interno.

Covanca, 1 de Julho de 2018.

O Presidente da Assembleia Geral Carlos Alberto da Costa Pereira Simões

PAMPILHOSA DA SERRA SOMOS MENOS E MAIS ENVELHECIDOS

Do ponto de vista social o envelhecimento, sendo um problema preocupante pelas repercussões que tem na sociedade, é uma consequência natural do ciclo de vida das pessoas. Não há um remédio que o evite, os cuidados médicos poderão prolongar a inevitabilidade do fim desse ciclo, mas haverá certamente formas de diminuir os efeitos gravosos de tal fase da vida pela adequação da sociedade ao curso dos acontecimentos, nomeadamente a relação com o trabalho, a formação, o relacionamento com os outros, o lazer ou a cultura.

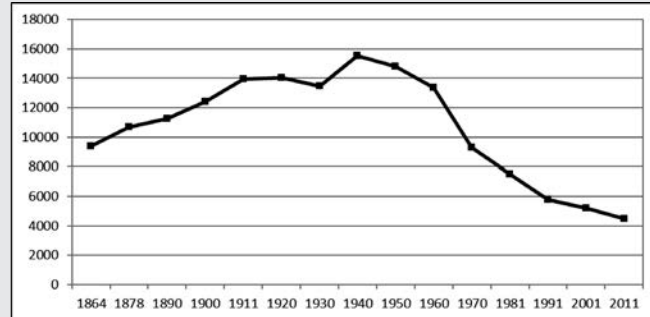
Mas quando falamos de envelhecimento numa população haverá que distinguir dois conceitos de significado diferente para caracterizar um fenómeno que se afigura cada vez mais preocupante para governos e sociedade. Podemos considerar o envelhecimento individual ou cronológico que resulta dum processo progressivo e inevitável por fazer parte do crescimento humano até à situação que se costuma designar “velhice” que Platão, filósofo grego (Atenas, 428/427-348/347 a.C) dizia temê-la, não por si mesma mas por vir acompanhada de outras circunstâncias que aumentam a sua perigosidade para a vida humana e Cícero, orador latino (100-43 a.C) alguns séculos mais tarde considerava laboriosa. No seu sentido negativo, a “velhice” é considerada como a última fase da vida humana, mas, numa visão positiva, representa o privilégio de se chegar a uma idade avançada.

Mas há também o envelhecimento colectivo, ou seja, o envelhecimento demográfico da população e da sociedade que se baseia em categorias etárias a partir das quais e dos respectivos atributos todos os indivíduos são classificados em categorias, tais como as idades jovem, activa e idosa. É a partir destas categorias etárias que se desenvolvem os estudos sobre o conceito de envelhecimento da população e se define a evolução da composição etária da população de um país, região, município, etc., de modo a aferir a importância estatística do envelhecimento dos idosos (envelhecimento no topo da pirâmide etária) ou dos jovens (envelhecimento na base). O envelhecimento demográfico pode ser confirmado através de diversos indicadores, tais como o aumento da percentagem de idosos na população ou o crescimento do número de indivíduos com 65 ou mais anos por cada 100 com menos de 15 anos (índice de envelhecimento).

No que respeita ao concelho de Pampilhosa da Serra, gostaria de traçar um quadro que fizesse aumentar a esperança num futuro de evolução positiva da sua demografia, mas os resultados obtidos nos diversos censos que se realizaram no país desde 1864, data em que contava 9359 habitantes, mostram que a sua população foi aumentando de censo para censo

até 1940, ano em que registou, relativamente à data do primeiro censo, um crescimento de 65,9% mas a partir daqui esta tendência de subida seria substituída por um crescimento de sinal contrário, ou seja, o concelho, de 1940 a 2011, perdeu 11046 habitantes (- 71,1%) uma realidade que, não obstante os esforços do poder local sobretudo nos anos mais recentes, se vem agravando a um ritmo que se afigura praticamente irreversível.

Evolução da população do município de 1864 a 2011



Fonte - INE

Foi no termo da primeira metade do séc. XX que se começou a acentuar uma tendência susceptível de marcar o comportamento demográfico, designadamente no que respeita ao declínio da natalidade, mas a partir da década de 1960 essa tendência agudizou-se, dando origem às modificações estruturais que hoje caracterizam a sua demografia. Na verdade, o histórico dos censos populacionais mostra que o município começou a perder população desde 1940, precisamente o ano em que atingiu o pico máximo do seu povoamento. Mas daí para cá a perda de população foi sempre evoluindo até apresentar em 2011, data do último censo, uma perda de 11046 residentes, o que significa, em termos relativos, uma quebra de 71,1% nos últimos 70 anos.

Restringindo esta abordagem demográfica aos últimos 50 anos (1960-2011), não deixa de ser preocupante o facto de o concelho ter perdido dois terços da sua população ao passar de 13372 habitantes para 4481 (uma quebra de 66,5%). E, a agravar essa realidade, tal perda demográfica fez-se sentir com maior impacto na população mais jovem (de 0 a 14 anos) pois de 4100 residentes em 1960 baixou para apenas 321 em 2011 (menos 92,2%) enquanto que relativamente à população potencialmente activa (de 15 a 64 anos) a redução foi de 5515 pessoas (menos 70,9%). Só a população idosa (de 65 e mais anos) aumentou, ao subir de 1490 indivíduos em 1960 para 1893 registados em 2011 (mais 27,1%).

A realidade mais evidente na análise destes números mostra que a população concelhia tende a acelerar a sua diminuição pela via natural, também chamada saldo fisiológico, facto que se vem agravando anualmente ao ocorrerem mais óbitos que nascimentos sem que tal circunstância seja minimizada pela chegada de novos residentes ao concelho. O défice de

nascimentos em relação aos óbitos é a manifestação clara de duas evoluções: a diminuição dos níveis de fecundidade (o número de nascimentos baixa) e o envelhecimento da população (passam a existir mais pessoas nas idades em que é natural que se registem mais falecimentos) pois, como sabemos, as duas



principais componentes do envelhecimento da população são a mortalidade e a fecundidade. Se a diminuição dos níveis de mortalidade é um facto benéfico por representar importantes progressos da sociedade, o mesmo não acontece quanto à evolução dos níveis de fecundidade.

Como qualquer outro fenómeno social, a evolução demográfica é provocada pela interferência de múltiplos e variados factores. No contexto do concelho, os traços fundamentais das transformações demográficas que foram invertendo a tendência de crescimento populacional que o caracteriza actualmente poderão assentar, de forma sumária, na desagregação da ruralidade, na perda de peso da actividade agrícola no rendimento familiar, na dificuldade em encontrar trabalho remunerado, nos movimentos migratórios internos para a cidade e no intenso surto emigratório que alterou profundamente a estrutura demográfica das comunidades serranas, nomeadamente a partir da década de cinquenta do séc. XX, de onde resultaram quebras cada vez mais acentuadas que foram alterando a demografia do território com reflexos de grande relevância na composição da sua estrutura etária.

Tratando-se dum grande operação estatística, morosa e complexa, já estão em curso os trabalhos preparatórios do próximo Censo populacional a realizar em 2021 que será o 16º da série desta operação estatística iniciada há 154 anos e tudo aponta para que, visando a simplificação dos trabalhos de campo e posterior tratamento da informação recolhida, a maioria das pessoas possa responder através das novas tecnologias que vão estando cada vez mais ao alcance da generalidade da população.

Aníbal Pacheco

ADEGA das GRAVATAS
RESTAURANTE ESPAÇO CARNIDE
www.adegadasgravatas.com

BACALHAU À LAGAREIRO
POSTA FRESCA DE ATUM
AÇORDA DE GAMBAS
BIFE À GRAVATAS
POLVO À LAGAREIRO
GRAVATINHA DO LOMBINHO
PICANHA DO URUGUAI
POSTA DE CARNE À MIRANDESA
PLUMAS DE PORCO PRETO
COSTELETA DE NOVILHO

PEIXE DO MAR TODOS OS DIAS

RESERVAS DE MESAS
Aceitamos Visa e Multibanco

Tel: **21 714 36 22** **ENCERRA À SEGUNDA/FEIRA**

EMENTAS ESPECIAIS PARA GRUPOS

Travessa do Pregoeiro, 15 Carnide | 1600-587 Lisboa

restaurante
BRASA das gravatas
Restaurant of Quality

RESERVAMOS MESAS
PEIXE FRESCOS NA GRELHA

AÇORDA DE GAMBAS
BACALHAU À LAGAREIRO
POLVO À LAGAREIRO
MASSADA DE PEIXE
CHOCO FRITO
NACO NA PEDRA
PICANHA FATIADA NA GRELHA
GRAVATINHA

Venha festejar o seu aniversário connosco, traga o bolo nós oferecemos o espumante

VENDEMOS COMIDA PARA FORA
Aceitamos Visa e Multibanco

Tel: **21 716 27 20** **ENCERRA À TERÇA/FEIRA**

EMENTAS ESPECIAIS PARA GRUPOS

Rua dos Arneiros, 70 A | 1500-060 Lisboa


LENDA DA BEIRA
produtos com história

www.lendadabeira.pt

AGUARDENTE DE MEDRONHO | AGUARDENTE DE MEL
MEDRONHO FRESCO | VINHO TINTO | AZEITE VIRGEM

Sede: Signo Samo
3320-177 Pampilhosa da Serra
Armazém: Zona industrial alto das aldeias, lote11
3320-150 Pampilhosa da Serra
lendadabeira@gmail.com

CHAFARIZ das gravatas
Restaurante • Cervejaria • Marisqueira
Restaurant of Quality

RESERVAMOS MESAS
PEIXE FRESCO NA GRELHA
Açorda de Gambas
Bacalhau à Lagareiro
Polvo à Lagareiro
Choco Frito • Naco na Pedra
Picanha Fatiada na Grelha
Gravatinha

Venha festejar o seu aniversário connosco, traga o bolo nós oferecemos o espumante.

VENDEMOS COMIDA PARA FORA
EMENTAS ESPECIAIS PARA GRUPOS

Aceitamos VISA e Multibanco
aberto até às 02h00. Encerra às seg-feiras

Rua Elias Garcia, 109
2700-315 Amadora | Tel: **21 496 04 59**

CORETO das GRAVATAS
RESTAURANTE

Bacalhau à Lagareiro
Posta Fresca de Atum
Açorda de Gambas
Bife à Gravatas
Polvo à Lagareiro
Gravatinha do Lombinho
Picanha na Grelha
Posta de Carne à Mirandesa
Plumas de Porco Preto
Costeleta de Novilho
Naco na Pedra

PEIXES GRELHADOS TODOS OS DIAS

Aceitamos VISA e Multibanco
RESERVAMOS MESAS
ENCERRA AOS DOMINGOS

Rua Neves Costa, 57 • Carnide
1600-553 Lisboa • Tel. 21 715 23 72


Viga Printes

IMAGEM E IMPRESSÃO DIGITAL LDA

IMPRIMIMOS AS SUAS IDEIAS

Núcleo Empresarial Quinta da Portela - Pavilhão 38
2670-541 Loures

Tel: 219 831 849
Email: geral@vigaprintes.pt

pollux
Desde 1936 casa e decoração

O VERÃO NA SUA MESA

Encontre nas nossas lojas a decoração ideal para toda a casa.

PRÉMIO CINCO ESTRELAS

PORTUGAL 2018

LISBOA • PORTO • VILA FRANCA DE XIRA • AVEIRO
AMADORA • ALMADA • SPACIO SHOPPING



VESPA-DAS-GALHAS-DO-CASTANHEIRO “ATAÇA” NA REGIÃO

São muitos os testemunhos que nos chegam dos pampilhosenses que são proprietários de Castanheiros, referindo que as suas plantas estão a ser atacadas por uma estranha doença que afeta os rebentos e folhas dos seus Castanheiros.

Já não bastava o flagelo dos incêndios que destruiu significativa parte dos soutos e árvores isoladas, sendo esta uma árvore nativa e tradicional na paisagem pampilhosense, perdendo-se no tempo o uso da Castanha na alimentação dos locais, em tempos constituindo mesmo um dos principais produtos da sua dieta, muito antes da introdução da batata, eis que agora, surgiu esta “praga” que está a afetar o crescimento das plantas jovens e adultas e os rebentos das árvores afetadas pelo fogo, problema que irá afetar drasticamente a próxima produção, doença provocada por um inseto que escolhe o Castanheiro como planta ideal para colocar as suas larvas.

Segundo apurámos na página do Instituto de conservação da Natureza e das Florestas - ICNF, trata-se do inseto *Dryocosmus kuriphilus*. Vespa-das-galhas-do-castanheiro. Género *Castanea*, com distribuição geográfica na Europa, Ásia, América do Norte, causando o declínio do Castanheiro.

O inseto *Dryocosmus kuriphilus* *Yasumatsu*, conhecido como a vespa-das-galhas-do-castanheiro, é um inseto que ataca os vegetais do género *Castanea*, sendo considerado, atualmente, uma ameaça para os nossos soutos e castiçais. Este inseto é considerado **uma das pragas mais prejudiciais para os castanheiros em todo o mundo**, uma vez que, ao atacar os gomos foliares e formar galhas, vai reduzir o crescimento dos ramos e a frutificação, podendo diminuir drasticamente a produção e a qualidade da castanha e conduzir mesmo ao declínio dos castanheiros.

O inseto *Dryocosmus kuriphilus* é originário da China, tendo iniciado a sua dispersão mundial, primeiro na Ásia e, posteriormente, na América do Norte e na Europa, com a primeira deteção referenciada em Itália em 2002 e posteriormente em França, Eslovénia, República Checa,

Eslováquia, Espanha (Catalunha, Andaluzia e Castela-Leão) e mais recentemente (junho de 2014) em Portugal e na Alemanha.

Sintomas:

O principal sintoma é o aparecimento de **galhas**, a partir de **meados de abril**, nos ramos mais jovens, nos pecíolos ou na nervura central das folhas.

As galhas correspondem ao intumescimento dos tecidos e podem medir entre 5 e 20 mm de diâmetro. Têm uma coloração inicial esverdeada que vai passando depois para rosada, tornando-as mais visíveis. Após a emergência das fêmeas, as galhas secam e podem permanecer agarradas à árvore durante 2 anos, sendo também visíveis.

Fotos em <http://www2.icnf.pt/portal/florestas/prag-doe/resource/doc/vesp-cast/vespa-cast-sintom>

Biologia:

Infeção

A vespa-das-galhas-do-castanheiro apenas tem uma geração anual.

- **Emergência** - as fêmeas (nunca foram recolhidos machos desta espécie) emergem das galhas entre o final de maio e final de julho.

- **Postura** - em junho e julho as fêmeas adultas, que têm um tempo de vida de cerca de 10 dias, depositam 3-5 ovos, por postura, no interior dos gomos foliares, podendo cada fêmea perfazer um total de 100 ovos. Alguns gomos podem conter 20-30 ovos.

- **Ecloração das larvas** - ocorre ao fim de 30-40 dias, desenvolvendo-se lentamente durante outono e inverno. Antes de se transformarem em pupas, na primavera, as larvas alimentam-se durante 20 a 30 dias dentro das galhas que aparecem a partir de meados de abril, adquirindo diferentes tonalidades ao longo do seu desenvolvimento.

- **Pupação** - pode ocorrer entre meio de maio e meio de julho, dando origem às fêmeas adultas. As pupas são pretas ou castanho-escuras e medem cerca de 2,5 mm de comprimento

A atividade do inseto é favorecida por temperaturas entre os **25-30 °C**, diminui para temperaturas infe-



riores a 15 °C e não apresenta atividade abaixo dos 10 °C.

Disseminação:

A **circulação** de plantas ou partes de plantas das espécies hospedeiras é a principal forma de introdução da praga em novos países onde ela não existe.

A dispersão deste inseto, a grandes distâncias, pode fazer-se através da introdução de ramos e rebentos infestados, contendo ovos ou larvas. A dispersão, a curtas distâncias, pode realizar-se através da circulação de material infestado (ramos ou jovens plantas), do vento ou do voo das fêmeas adultas durante o período em que estão presentes (final de maio a final de julho). A deslocação das fêmeas é favorecida por ventos ligeiros ou através do seu transporte pelas pessoas em veículos ou no vestuário.

O fruto dos castanheiros não representa uma via de dispersão uma vez que nenhuma fase da vida do inseto se desenvolve no fruto e não existe possibilidade de contágio pelas fêmeas adultas (maio a julho), visto que elas não estão presentes no período de colheita do fruto (novembro).

A circulação de material lenhoso e embalagens de madeira não constitui também uma forma de dispersão, devido à ausência de gomos e folhas para a realização das posturas.

Prevenção:

As ações de prevenção (prospecção e inspeção) devem centrar-se a 2 níveis:

- **Povoamentos** (soutos e castiçais) e árvores dispersas - prospecção; e

- **Fornecedores de material vegetal de reprodução (agrícolas e florestais)** - inspeção.

As ações de prospecção/inspeção, que têm por base a análise do risco associado à possível presença da praga, são compostas por diversas fases.

Tendo em conta o ciclo biológico do inseto, as ações de **prospecção/inspeção** devem realizar-se entre **abril e julho**, altura em que se podem observar visualmente os sintomas (galhas). Durante a restante época do ano, a praga desenvolve-se nos gomos foliares sem manifestar sintomas detetáveis por observação visual, pelo que qualquer inspeção visual se torna ineficaz.

As ações de prospecção/inspeção devem ser conduzidas pelas DRAP e ICNF, I.P., nas respetivas áreas de atuação, com a colaboração das organizações de produtores agrícolas e florestais e das câmaras municipais.

Meios de Luta:

Os meios de luta a utilizar no controlo da praga, deverão ser selecionados de acordo com as características e localização das zonas a tratar.

Povoamentos (soutos e castiçais) e árvores dispersas (em jardins, parques, etc.)

Luta Cultural:

- Corte das plantas de pequeno porte afetadas ou, no caso de árvores adultas e dependendo da intensidade do ataque, poda sanitária dos ramos afetados, seguida de destruição ou tratamento dos resíduos vegetais, para eliminação do inseto.

- A destruição poderá ser feita através enterramento ou queima e o tratamento através da aplicação de produto fitofarmacêutico autorizado.

Luta Biológica:

- Existe um parasitoide específico, *Torymus sinensis*, que poderá ser utilizado para o controlo biológico da praga, assente num plano específico de largadas que terá de ser estabelecido após a delimitação da zona demarcada e tendo em conta a sincronização dos ciclos de vida da praga/parasitoide.

- A largada dos parasitoides deve ser efetuada no início da primavera, através da produção de casais em laboratório ou da utilização de galhas parasitadas.

- Trata-se de um meio de luta cujos resultados não são imediatos, pelo que deverá ser igualmente avaliada a evolução da taxa de parasitismo, não podendo assim ocorrer tratamentos inseticidas que prejudiquem o estabelecimento do parasitoide.

Luta Química:

- Na fase de emergência das vespas, com o objetivo de diminuir a população da praga, sobretudo em árvores jovens, de menor porte e em locais onde seja possível a realização de tratamento com produto fitofarmacêutico autorizado.

- Trata-se de um meio de luta que poderá ser incompatível com a luta biológica, pelo que em locais onde estejam a ocorrer largadas ou existam taxas de parasitismo aceitáveis, não deve ser aplicada.

Contactar <http://www.drapc.min-agricultura.pt/>

Mais informações em <http://www2.icnf.pt/portal/florestas/prag-doe/ag-bn/vesp-cast> e/ou Gabinete Florestal da Câmara Municipal.

Carlos Simões

“CIDADÃO ESCLARECIDO, CONSUMIDOR PRECAVIDO”

AapDC – associação portuguesa de Direito do Consumidor, com vista a promover o seu projeto “Cidadão Esclarecido, Consumidor Precavido”, que tem como finalidade a promoção dos interesses e a proteção dos direitos dos consumidores, divulgou um conjunto de 12 artigos, que julgamos serem do interesse de todos os cidadãos, por forma a prevenir eventuais problemas relacionados com o consumo de bens e serviços. Esta divulgação no Serras afigurou-se especialmente pertinente, visto que no concelho de Pampilhosa da Serra, onde infelizmente o envelhecimento da população, a falta de informação e o isolamento de alguns habitantes é uma realidade, pode ser propício à violação dos interesses dos pampilhosenses.

IX – CADUCIDADE DO DIREITO DE ACÇÃO E DO DIREITO À DIFERENÇA DO PREÇO

No sector dos serviços públicos essenciais: fornecimento de água, de gás, de eletricidade, das comunicações eletrónicas entre outros, o direito dos prestadores ou fornecedores ao recebimento do preço do serviço prestado prescreve no prazo de 6 meses após a prestação ou fornecimento do serviço, ou seja, se for exigido ao consumidor o pagamento da fatura 6 meses após o fornecimento do serviço, ao consumidor é lícito invocar a prescrição para não efetuar o pagamento da fatura – este é um direito que a lei lhe confere.

Mas, para além da prescrição, a lei prevê também um outro insti-

tuto, a que chama caducidade. E como opera a caducidade?

A caducidade opera quando o prestador ou fornecedor de um serviço público essencial, em razão de uma fatura em atraso, intenta uma ação de dívida contra o consumidor fora do período de tempo em que pode exercer esse direito. Isto significa que, quando a ação é proposta passado os 6 meses - período, este, contado da data em que a fatura é emitida - o prestador ou fornecedor deixa de ter o direito de mover a ação contra o consumidor, operando o que se chama de caducidade do direito de ação.

Mas, também, opera a caducidade quando o fornecedor ou prestado de serviços tiver cobrado ao consumidor importância

menor à correspondente ao seu consumo, fruto de eventual erro ou outra circunstância imputável ao prestador ou fornecedor de serviços, e, passado 6 meses vier exigir ao consumidor o pagamento da diferença.

O que significa que o pagamento da diferença do preço, só pode ser exigido nos 6 meses seguintes ao pagamento efetuado pelo consumidor.

Deste modo, sempre que seja proposta ação ou exigido o pagamento da diferença do preço, é necessário verificar se se passaram os 6 meses, pois caso se verifique essa circunstância o consumidor pode naturalmente invocar a caducidade do direito de ação, bem como a caducidade do direito à diferença do preço.

No entanto, se proposta a ação a exigir tais valores, o consumidor se, ao instruir a sua defesa, não invocar a caducidade, esta será sempre conhecida oficiosamente pelo tribunal, não sendo o consumidor prejudicado nos direitos que a lei lhe reconhece.

Lembre-se, consumidor esclarecido é consumidor precavido!

apDC – associação portuguesa de Direito do Consumo

Projecto “Cidadão Esclarecido, Consumidor Precavido”, com o apoio “Fundo para a Promoção dos Direitos dos Consumidores”

PATRIMÓNIO RELIGIOSO DO CONCELHO PAMPILHOSA DA SERRA FREGUESIA DE CABRIL

Cabril é uma sede de freguesia do concelho de Pampilhosa da Serra situado num local onde a paisagem é muito agradável, conta com cerca de 40 pessoas com residência permanente, o estado de conservação em excelente estado, assim como monumentos erguidos, destacando o alusivo ao trabalho, além de outros,

a sua sede, centro de convívio, sendo o local onde diariamente é ponto de encontro, dispondo de excelentes instalações. Contudo, como memória do passado, a sua torre foi mantida, toda construída em pedra à vista, o que lhe confere uma beleza ímpar, conhecida pela Torre Sineira, existindo junto um painel em azulejo que retrata a

zelador do património religioso, que explicou com pormenor o património assim como visita ao restante, explicando também que os falecidos eram sepultados no chão da igreja referida, onde suas ossadas foram trasladadas para o cemitério local.

Entretanto foi construída uma nova igreja, inaugurada em 1959. Um enorme espaço e belo onde consta um também grande salão de festas e convívios. O seu padroeiro S. Domingos, muito venerado pelo povo, sendo a festa anual em sua honra a 4 de Agosto. No interior da igreja, além da imagem do padroeiro, encontramos o Sagrado Coração de Jesus, Senhora das Graças, Santo António e uma enorme imagem de Senhora de Fátima, o que além de rico património lhe confere uma acentuada beleza.

Além do atrás descrito, conta na sede de freguesia com ainda mais 5 capelas, sendo a mais antiga a de Santa Apolónia, não sendo conhecida data de sua construção. Possui a sua Santa num altar em madeira com alto valor, além de histórico, foi lá que foram celebradas as primeiras eucaristias.

Na localidade encontramos ainda a Capela da Senhora das Dores, construída em 1858, tendo como imagens, além da Senhora das Dores a Senhora dos Passos e S. José das Botas.

A Capela da Senhora dos Desamparados, tendo também mais as imagens de S. Sebastião, S. Braz, S. Luiz, e Senhora da Assunção, não sendo conhecida a data de sua construção.

Capela da Senhora de Lurdes, tendo sua imagem sido oferecida por emigrantes, foi inaugurada em 7 de Julho de 1925, sendo feita uma festa todos os anos em sua honra no segundo domingo de Agosto.

Também faz parte de seu património religioso a capela de Santa Luzia, situada junto da barragem com o mesmo nome, o que lhes confere um dos mais belos miradouros do concelho, além de sua imagem tem também a da Senhora da Assunção, é feita uma

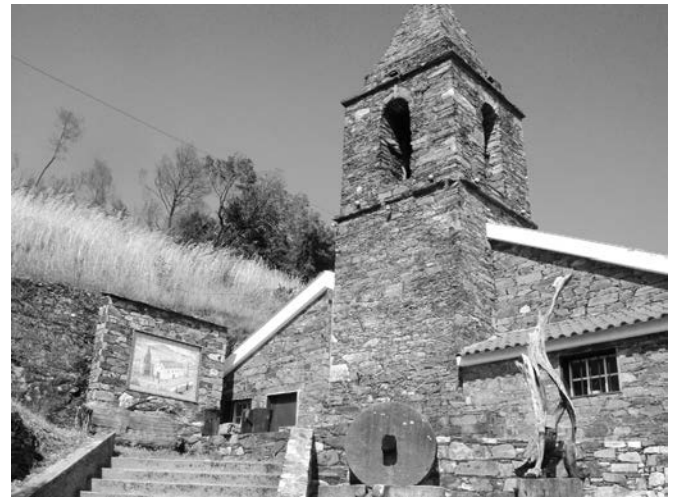


o que lhes confere uma significativa beleza.

Com um património religioso bastante rico, da sua primeira Igreja Matriz não se conhece a data de construção, prevendo-se para cerca dos anos de 1700. Quando a certa altura entrou em ruínas, não sendo viável sua reconstrução, foi vendida à Comissão de Melhoramentos, onde hoje é

antiga igreja. O imóvel tinha na fachada principal a imagem do padroeiro S. Domingos, Senhora do Rosário e N.ª Senhora de Fátima construída em pedra, pela beleza e estado de conservação retrata muito bem o orgulho de seu povo.

Ao deslocarmo-nos ao local fomos recebidos amavelmente pelo dedicado paroquiano Carlos Antunes Mendes



festa em sua honra todos os anos a 8 de Setembro. Consta que esta capela foi mandada construir por uma promessa de um paroquiano de Malhada do Rei de nome Pedro, bem perto construiu também um cruzeiro, tendo na mesma promessa construído mais 6 capelas, todo este rico e importante património faz parte da sede de freguesia, tendo ainda nas aldeias que compõem a freguesia uma capela, cada qual com seu venerado padroeiro onde em sua honra é feita uma festa anual, sendo as seguintes:

- Vale Grande - padroeira é a senhora das Febres, festa em sua honra no último domingo de Julho.

- Armadouro - padroeiro é o Senhor dos Milagres, festa em sua honra a 1 de Agosto.

- Foz do Ribeiro - o seu padroeiro é Santo António, festa em sua honra segundo domingo de Julho.

- Praçais - o seu padroeiro é S. Tiago, festa em sua honra em Julho, tendo ainda a venerada Senhora do Desterro, festa em sua honra no terceiro domingo de Agosto.

- Ribeiros - constituído por 4 lugares, Lomba da Senhora, Sanguessuga, Sobralinho e Malhõ, a sua padroeira é a Senhora da Conceição, é a mais antiga da paróquia, festa em sua honra 8 de Dezembro.

- Vale Derradeiro - a sua padroeira é a Senhora da Saúde, festa em sua honra segundo domingo de Agosto.

Todo este belo e rico património é adorado, fazendo parte da cultura religiosa de nosso povo, a sua fé, sendo a mais alta honra mante-lo e em bom estado de conservação.

Zé Manel

Colaboração de Carlos Alberto Antunes

O MIRADOURO DO POETA

LEMBRANDO FAJÃO

Ó Fajão terra Altaneira
Com os teus Penedos da Penalva
De onde ao longe se avista
Da Estrela até ao Alva.
És terra de antigas lendas
Com os teus Contos Imortais
O teu Penedo Portelo
Tua Rocha e muito mais.
Tens a Senhora da Guia
São Salvador bem pertinho
Tens as famosas Voltinhas
E o alto do Carvalhinho.
Tens o Cabeço da Mata
Com o Ceira ao fundo correndo
Levando nas suas águas
As alegrias e as mágoas
Dos que por lá vão morrendo.
(...)

José Antunes Iria

A MINHA ALDEIA

A vida é uma permanente sucessão
Feita de páginas que narram história
De acontecimentos que se dão
Que ficam presos ao coração
E permanecem na memória...
Tudo vai sendo muito diferente
Calaram-se sons... fecharam-se atalhos...
As casas... muitas... vazias de gente...
Onde o calor já pouco se sente...
Lembrando aquela manta de retalhos...
Mas mesmo assim sabe bem
São os ares... os horizontes...
Aqueles chamamentos de mãe
Aquele saudade que se tem...
Daquela natureza... daqueles montes...
Sentimo-nos acariciados...
Contornamos a ansiedade
Somos de recordações abastados
E ao nosso torrão muito ligados
No carinho e na saudade...

São Pereira

LUCIANO REIS LANÇA A SUA AUTOBIOGRAFIA

Luciano Reis, natural do Cabril, escritor com mais de 100 obras editadas, lançou no dia 23 de Junho, pelas 15 horas, a sua Autobiografia, que teve lugar na Casa-Museu Leal da Câmara, unidade museológica onde foi o seu Director, antes de se aposentar da Função Pública.

A ideia para a publicação desta edição partiu da sua esposa, Fátima Rodrigues, que a Junta de Freguesia de Rio de Mouro/Sintra, acarinhou desde o primeiro momento e a patrocinou, entidade autárquica que o condecorou com a Medalha de Mérito.

Foi um evento excepcional com cerca de 200 participantes. Desse honroso leque de pessoas o destaque para muitos dos seus familiares (o seu filho Tiago, irmãos, sobrinhos, cunhados), quer da sua parte, quer da parte da sua ex-esposa a Helena Reis, que era natural do Signo-Samo e, como é do conhecimento de muita gente, faleceu no ano de 2008. Também a registar a sua actual esposa Fátima Pina Rodrigues Reis, a sua mãe e os seus filhos Glorinha e Daniel. Também presentes outras pessoas do nosso concelho, como eu próprio, amigo do Luciano Reis desde criança e o Tony e a Graça. Depois os dois Vereadores da Câmara Municipal de Sintra

Edições, Lda, esta obra tem 250 páginas, abrangendo a vida de Luciano Reis a partir do Cabril, falando-nos de uma vida pessoal e profissional, digna da nossa maior atenção, não faltando um imenso acervo iconográfico, com mais de 300 imagens. Como se diz no seu subtítulo: "Luciano Reis é um caso único na gestão cultural." UM MESTRE DAS PALAVRAS em toda a sua dimensão, como se pode verificar "in loco" no dia do lançamento da obra, pelas muitas lágrimas que se viam em muitos rostos.

Para termos uma melhor noção da grandeza desta Autobiografia, terminamos com o texto da sua Introdução, o texto do seu Prefaciador, e, por último as palavras escritas pelo Vítor Tomás.

«A proposta para a edição desta obra nasceu inesperadamente, a 22 de Junho de 2017 (data do meu aniversário), através da minha mulher, Fátima Rodrigues, como um dos presentes especiais com que me quis presentear nesse dia. Sem eu saber, já tinha falado com o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, Sr. Bruno Parreira, que se mostrou, de imediato, disponível para a Junta de Freguesia patrocinar a edição, indo ao ponto desta autarquia fazer a ponte com a editora, sob a coordenação do Vítor Tomás. Por alguns instantes, eu e a Fátima conversámos sobre essa

as muitas linhas que virão, porque sem uma usual disposição, minha paixão pelo fazer e a disponibilidade para a escrita desta obra, apesar do seu escasso tempo, devido aos muitos compromissos literários e projetos, penso que será impossível reunir aqui o grande volume de factos, actividades e obras de minha autoria como já referi atrás.

Em certa ocasião, quando eu iniciara a organização dos arquivos com as minhas produções, a Fátima disse-me: – «É difícil compilar num só livro o registo de tudo aquilo que já fizeste» Eu sorri e mencionei-lhe sobre a importância do trabalho para a saúde. Sim, um apaixonado pelo ofício de escrever os mais variados temas e, especialmente, enaltecer personalidades do universo artístico. Muitas delas, que por displicência ou ausência de valorização, poderiam ficar imersas no esquecimento, após uma vida dedicada à arte, nas suas inúmeras expressões. Penso que escrevo com a alma, inspirado por uma força que me leva a espaços distintos. É o instrumento da produção/transmissão de inúmeros conteúdos, que tomam forma através das palavras, para oferecer a quem desejar sorvê-las até o interior da alma. Refiro-me a mim como "O Homem das Palavras" porque a escrita é uma Missão, uma grata Missão que sei me pertencer desde muito cedo. Já nasci partindo... Partindo em busca dos meus sonhos, pois já sabia ser o sonho o toque do espírito indicando o sentido da existência, o primeiro contacto com a esperança que caminha ao encontro da realização de tudo o que estava planeado em meu Ser. Não havia de ser diferente. Assim, segui a estrada que se construiu debaixo de meus pés, na medida em que acreditava e caminhava, mesmo sem visualizar sequer o horizonte. Não importava, pois sabia da sua existência. Tinha certeza de que estava lá, naquela cidade de Lisboa, todas as oportunidades que me aguardavam. Lá estavam muitos factos, por acontecer, que justificariam aquele "menino" deixar para trás as suas origens e uma fase da vida que se encerrara, para dar vez a nova atmosfera, a ser inspirada por todo o seu Ser e a renovar as forças para uma vida, inicialmente difícil, porém, uma nova vida. Pois a fé, fruto de elevada inspiração, sempre me conduzirá ao seu destino. Agora lado a lado: – Amar e ser amado por Fátima Rodrigues.

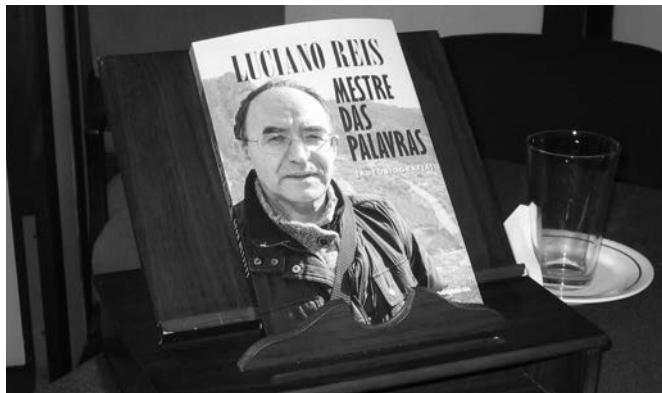
Luciano Reis»

«Falar sobre o Luciano é ao mesmo tempo fácil e complexo. Porque também ele é um paradoxo.

O Luciano é de Rio de Mouro. Pode não ter nascido ou sido criado nesta Terra. Mas foi aqui que passou a maior parte da sua vida útil e foi aqui que semeou muita da sua atividade.

O Luciano é um escritor. Mas também um ator. O Luciano é um contador de histórias. Mas também um dinamizador cultural. O Luciano Reis é Cultura. É Património. Seja ao leme da Casa Museu Leal da Câmara ou seja como voluntário na Universidade Sénior de Rio de Mouro.

Falamos claramente de um Ser Humano de exceção. Daquelles de Luz



com quem trabalhou (Dr. Hermínio Santos e Correia de Andrade); os três presidentes da Junta de Freguesia de Rio de Mouro com quem colaborou (Dra. Maria Alice Monteiro, Dr. Filipe Santos e Dr. Bruno Parreira); escritores com Biografias e obras prefaciadas por Luciano, como: Nunes Forte, Ellys, Adelina Soares, Mr. Lapin e José Manuel Concha, entre outros. Muitos outros amigos quiseram estar presentes com o Luciano neste momento especial, como os actores Vítor Norte, João d'Ávila, Jozé Sabugo e Prof. Artur; pessoas ligadas ao lado académico que fizeram ali os seus trabalhos de licenciatura e mestrado, nomeadamente a Mena Pereira, elemento do grupo "Real Companhia", o seu primeiro amigo em Lisboa, o Fernando Nunes, a Dra. Marisa Pereira directora da Universidade Sénior de Rio de Mouro e muitos dos seus alunos que quiseram animar musicalmente este evento, para além de muitos e muitos amigos, impossível de identificar aqui cada um dos seus nomes.

Publicada pela editora Madocromia

possibilidade e somente, depois de algum tempo, aceitei cá dentro a possibilidade de passar a livro parte da minha vida e obra. Digo parte, porque é completamente impossível uma biografia ser totalmente radiográfica. Foi um aceite mútuo, uma resposta sentida e internamente aprovada por mim e pela Fátima, uma vez que acreditamos que tudo o que nos une tem de andar sempre lado a lado. De outra forma não pode ser. Posso afirmar que este é um dos grandes desafios que a vida me apresenta. Depois de um longo período de reflexão, compreendi que, mesmo com mais de noventa livros editados, não quer dizer que seja um autor muito conhecido ou reconhecido. Mas cá vai a obra. Pelo menos para mim próprio, para o meu "Eu Superior", digo, com humildade, que é com gosto e entusiasmo que registo as informações e impressões sobre um escritor que tive a grata oportunidade de conhecer – Eu próprio!... O entusiasmo nesta autobiografia deixa-me livre para seguir pelas direcções que desejar, e como uma personalidade digna de ser biografado, cá dentro digo: «Sejas somente tu, seja o teu sentir...» Esse foi o "mote" para



que com a sua Luz iluminam a vida daqueles que o rodeiam. É por isso difícil escrever sobre o Luciano. Muito difícil.

Solidário. Amigo e Generoso. Culto. Superiormente culto. E empenhado. Sêrio e trabalhador. Profundo e denso. O Luciano é uma Alma grande. Enorme.

Ao Luciano Reis nunca ouvi um queixume ou um lamento. Sempre lhe conheci energia e dinamismo. Ao serviço de Rio de Mouro e das suas gentes. Rio de Mouro orgulha-se dele e do seu trabalho. Temos vaidade. Eu acredito que o percurso de vida do Luciano o transforma num dos nossos maiores. Acredito sinceramente que as linhas que vão ler são a história e as estórias de vida de alguém que muito tem para contar. Como não? – Da meninice na Beira à idade actual na grande cidade. Metamorfozes várias.

Por gostar de história, após tomar posse como Presidente da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, pus-me a folhear álbuns com fotografias antigas. Eram fotografias da década de 80. Inicativas passadas e organizadas pela Junta de Freguesia. A primeira que vi trazia o Luciano. Menos cabelos brancos (ele que até nem tem muitos), mas sobretudo menos rugas. Da pose adivinha-se que declamava na Casa Museu Leal da Câmara. Percebiam que para este texto tal imagem era profundamente simbólica.

A primeira foto antiga que vi uma vez tendo acesso ao arquivo da Junta era uma foto do Luciano. Que já antes destas funções me dava o gosto e a honra de poder contar com ele como meu amigo. Vê-lo ali foi ter a certeza absoluta que a História de Rio de Mouro na modernidade se confunde em alguns momentos com a ação do Luciano Reis.

O seu trabalho e a sua dedicação à nossa Terra mereceram por parte do Presidente Filipe Santos a justíssima atribuição da medalha de mérito da Freguesia de Rio de Mouro. Esta atribuição não será suficiente para que esta Freguesia agradeça devidamente tudo aquilo que o Luciano Reis por nós tem feito. Gosto da escrita do Luciano. É despretenso. É humilde na forma como escreve. Escreve para que o possamos ler e até nisso o Luciano é generoso. O sucesso dele explica-se muito naquilo que é a sua

forma de ser. Na verdade o Luciano escreve como é. Conta-nos histórias de vidas. Investiga e transmite o saber. Acolhe-nos e afaga-nos em cada linha de poesia ou de pensamento.

O Luciano guia-nos a cada palavra e convoca-nos para a profundidade. Às vezes inquieto-nos. Lembra-nos patamares de conhecimento interior que ainda não dominamos. Porque o Luciano na sua escrita é um biógrafo mas também um pensador. Um poeta e um historiador.

Escrever este prefácio foi verdadeiramente um exercício de terrível e brutal dificuldade. Porque não escrevo como aquele que nestas páginas vai surgir perante Vós. Mas sobretudo porque não é fácil descrever em meia dúzia de linhas os traços mais característicos de uma personalidade tão densa e de quem tanto gosto.

Tudo o que desejo é que cada um dos leitores encontre nestas páginas o verdadeiro e genuíno Luciano Reis. E que o descubra como ele é na plenitude. Se estas páginas não chegarem basta que o abordem na rua. A forma como ele se dá e se deixa descobrir irá fazer com que descubra uma Alma extraordinária. Leia e fale. Não se arrependerá.

Bruno Parreira (Prefaciador)»

«Nasceu a 22 de Junho de 1954, na localidade de Cabril, concelho de Pampilhosa da Serra, distrito de Coimbra. Até hoje tem mais de 100 livros publicados. Poderia começar assim esta Biografia de Luciano Reis. Estaríamos a ser justos nas datas e nos números, mas seria um "início frio" para uma personagem tão rica. Entre o nascimento e essa enumeração de obras e outros trabalhos há uma vida pejada de "momentos plenos" quer pessoais, quer profissionais, quer mesmo artísticos que fazem do Luciano Reis um ser humano de excelência. O que vão ler é a vida de alguém que nunca regateou esforços para aprender, para saber, para fazer e para partilhar. Termino com a citação de Fernando Pessoa com que o autor abre a primeira parte da sua biografia: «Às vezes ouço passar o vento; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido.

Vítor Tomás»

Vítor Cruz

USOS E COSTUMES DO NOSSO POVO (16): CÂNTARA DE LATA

A Cântara de Lata, era um recipiente principalmente usado para transportar azeite.

Durante muitos anos usou-se nas nossas aldeias. Foi um utensílio muito usado pelo nosso povo.



Abel Almeida



AS NOSSAS MONTANHAS E A NOSSA GENTE – 27

No dia 26 do passado mês de Maio, participei, em Coja, no XXVII Encontro de Ex-Alunos (dos anos 60 e 70) do Seminário da Figueira da Foz.

Apesar de este encontro se ter situado na sequência de outros encontros anuais que, ao longo de quase trinta anos, têm vindo a ser realizados, cada ano num lugar diferente, esta foi a minha primeira participação. Devo-a à paciente persistência de alguns ex-colegas:

- Tens de participar! Olha que há pessoas para quem a tua presença seria muito importante.

Ainda bem que estes ex-colegas não desistiram de insistir comigo, pois proporcionaram-me uma oportunidade de fazer aprendizagens muito importantes, de entre as quais destaco esta: a solidariedade dos que sofrem por se sentirem excluídos!

O papa Francisco, em várias das suas intervenções, nomeadamente na sua carta-encíclica "Laudato Si" (Números 20-22; 45; 158), tem vindo a denunciar a "cultura do descarte" que "afeta tanto os seres humanos excluídos como as coisas que se convertem rapidamente em lixo" ("Laudato Si", nº 22).

De facto, muitos "ex-seminaristas" são vítimas desta "cultura do descarte". Ninguém (insisto, repito, ênfase e sublinho: NINGUÉM) que não tenha feito a dolorosa experiência de ter sido "seminarista" consegue imaginar o significado e o alcance desta afirmação. E eu explico já porquê. Porque aquele rapzinho que, aos 10 ou 11 anos, foi para o Seminário (atenção: refiro-me ao Seminário Menor, não ao Seminário Maior) fez a terrível experiência de se sentir desenraizado da sua terra, fez a terrível experiência de se sentir desenraizado no Seminário e, depois de ter saído do Seminário, fez a terrível experiência

de se sentir desenraizado na sociedade!...

Sim, "desenraizado" da sua terra! Quando aquele rapzinho sentiu, pela primeira vez, o "apelo" de ir para o Seminário (independentemente da forma como este "apelo" o atingiu), ele fez a tremenda experiência de ser "arrancado" de tudo aquilo que constituía a normalidade da vida comum das pessoas da sua família e das pessoas da sua terra! A partir daquele momento, ele sabia que estava "marcado", que era "diferente", que estava SÓ! Para sempre! A partir daquele momento, ele era o "seminarista", ele era uma espécie de "bicho exótico", ele era para uns o "anjinho que há de erguer a hóstia sagrada" e para outros o malandro "padre bravo"... Ele era, para todos os efeitos, o "excluído"!

Sim, "desenraizado" no Seminário! Porque, se ele era oriundo das "nossas" Serras, então era o "serrano", o "selvagem", o "bruto" que nem sabia falar (em vez de "vaca" dizia "baca", em vez de "cometeiro" dizia "cometêro", em vez de "água" dizia "auga") e eram-lhe dirigidas insinuações muito humilhantes como "Da tua terra nunca veio nada de jeito!"... E porque, ali, ele estava imerso num mundo brutalmente "masculino"... E porque, ali, o portão estava fechado... E porque, ali, o regime de vida assemelhava-se, em alguns aspetos, mais ao de um quartel militar do que ao daquela comunidade de discípulos de Jesus que os Evangelhos lhe mostravam... E porque, ali, o olhar dos "padres" era, em geral, austero e duro, muito distante daquele olhar terno com que Jesus o tinha cativado... E porque, ali, se ele fosse um aluno com dificuldades na aprendizagem, era vexado perante os seus colegas por "professores" prepotentes, sem "coração" e sem "alma", que sobre ele descarregavam porrada e insultos!...

Sim, "desenraizado" na sociedade depois da saída do Seminário, expulso por "não ter vocação" ou por outras razões! A partir deste acontecimento, ele passou a ser, principalmente para as pessoas da sua terra, o "ex"! O "ex-seminarista"! Aquele que "abandonou o Seminário"! De uma forma ou de outra, o "maldito"!

Aquilo que mais me emocionou em Coja, no dia 26 de Maio, foi "ver" o profundo sentimento de comunhão que continua a unir estes meus companheiros, com quem eu já não me encontrava há dezenas de anos! A comunhão dos "excluídos"!

Entre as muitas dezenas de participantes neste encontro, lá estavam algumas pessoas do nosso concelho. Foi por isso que senti o imperativo de consciência de dedicar a este assunto esta "crónica" nº 27 de "As Nossas Montanhas e a Nossa Gente". Estas pessoas são "nossas", estas pessoas nasceram nas "nossas montanhas", estas pessoas riram e choraram com alguns de nós, estas pessoas brincaram e trabalharam nas "nossas" terras e nas "nossas" serras, estas pessoas fazem parte da "nossa gente". Nestas pessoas, reencontrei a "alma de criança" que eu tinha conhecido há mais de cinquenta anos e que, apesar das mágoas, apesar das desgraças, apesar das desilusões, apesar das lágrimas nas noites de tormenta, ainda continua, afinal, a resplandecer (sinal vivo de que a graça de Deus é sempre infinitamente mais potente do que as nossas desgraças).

Estas pessoas não são "descartáveis". Estas pessoas merecem ser contempladas, estimadas, valorizadas, compreendidas e amadas.

Voltarei a este assunto.

Manuel Nunes

DA CIDADE E DO MAR ATÉ À SERRA

Sou um homem da cidade e do mar. Sou um Ceiroquense por afinidade de coração.

Ao longo de quase cinquenta anos tenho afinado o meu gosto por tudo o que é natural e verdadeiro e a aldeia de Ceiroco, na Freguesia de Fajão-Vidual, Concelho da Pampilhosa da Serra, deu-me a possibilidade de contemplar a natureza deslumbrante para lá do mar, dos arruamentos céus e do barulho, movimento e poluição das grandes cidades.

Fui e continuo a ser um acompanhante familiar presente, por isso, para acompanhar a minha cónjuge à sua terra natal, fui viajar ao interior de Portugal, daquele Portugal esquecido e isolado, à minha conta, no dia de Portugal, das Comunidades e como alguém disse, da Raça.

Sai de minha casa por volta das 10:00 horas, passei a Ponte 25 de Abril, apanhei a A1, A23, A13, IC8, passei por Pedrógão, Venda da Gaita, Aldeia da Picha e a partir daqui, rumei à Pampilhosa da Serra.

Aí, começou a viagem mais difícil, as curvas...

Podemos passar na sede do Concelho ou antes de lá chegar, no cimo da serra, cortar à direita e ir apanhar N 344. Mais à frente, corto para a Barragem de Santa Luzia e vou almoçar num restaurante na Portela de Unhais.

Após o almoço, passo pelas aldeias de Unhais-o-Velho, e antes da Malhada do Rei corto à direita e finalmente chego ao cimo da aldeia de Ceiroco.

A primeira coisa que vejo na sua periferia, antes de começar a descer para a Aldeia, são vinte e três torres "Eólicas". Aproveito para dizer que mesmo com

tempo bom, o barulho que fazem é contínuo e intenso, alterando o sossego ambiental. Este barulho aumenta com a velocidade do vento que na altura soprar, não sei os decibéis que deitam, mas sei que são incómodos para quem lá vai, especialmente para os seus habitantes que lá vivem, lá permanecem e diariamente lá dormem.

Começo a descer, os 1.300 metros da estrada para a Aldeia. Uma estrada muito estreita onde só pode passar um carro de cada vez. A estrada é tão estreita e com curvas tão apertadas, que nenhum transporte maior pode lá ir. O caminho de chegada é o mesmo para de lá sair. O desnível, entre o ponto mais alto e a Aldeia, é muito grande.

Perco a comunicações telefónicas, pois a partir daqui só se comunica por vezes através dos telefones fixos, ou de uma das empresas de comunicações móveis.

Entro em casa cerca das 14:30 horas, naquela parte do País, no Portugal profundo que os políticos do poder central não vão e não querem saber.

Antes de ligar a televisão que em tempos atrás estava sempre acessível, agora é necessário telefonar para a TDT, marcar o ponto, para comunicar que estou lá, para que eles estabeleçam a ligação e possamos ver os quatro canais generalistas, o canal seis o canal memória e o canal parlamento. Tudo isto se complica pela dificuldade da comunicação.

Depois de arrumarmos a bagagem, podemos finalmente apreciar a natureza e a sua beleza.

Guido Carvalho

DE SOBRAL VALADO LEMBRANDO O ZÉ ENGRAIXADOR

O extinto jornal CORREIO DA SERRA, que se publicou em Pampilhosa da Serra, na sua edição de 01 de Março de 1967, a páginas 8, publicou a notícia que a seguir passo a transcrever:

«MORREU UMA FIGURA POPULAR DA PAMPILHOSA.

Pampilhosa da Serra 24. Realizou-se hoje o funeral do Zé Engraxador, aquele homem-rapaz de 50 anos, que não tinha de altura mais do que um miúdo da oito anos, e que passeava a vila, de caixote às costas, acorrendo-se aqui e ali, num recanto, numa escada, a uma esquina, para engraxar os seus «clientes».

O Zé, que nasceu em Sobral Valado, sofria de uma grave deformação do corpo, ocasionada, segundo dizia, por uma tarefa que apanhou do pai, quando era criança.

Depois disso, nunca mais teve outro ofício e outra vida senão percorrer o centro do país ou ir até Lisboa, onde almas generosas ou senhoras que se condóiam da sua sorte e do seu aleijão lhe davam guarida, roupas e alimentação.

Alguns anos há, porém, que a dificuldade em se deslocar era cada vez maior. Pelo que decidiu a ocupar o seu tempo no ofício de engraxador. Recolheu-o então a falecida e caridosa D^a. Elvira Nunes, e depois dela, os srs. Luís Nunes e sua esposa D^a. Lurdes Nunes Afonso.

Entretanto uma deficiência cardíaca

ca o vinha atacando de há dois anos a esta parte, chegando a estar internado no Hospital em Coimbra.

Conseguiu algumas melhoras, mas surgindo agora nova crise, o Zé não conseguiu resistir e assim esta figura popular, com a qual toda a gente simpatizava, foi hoje a enterrar, levando um acompanhamento bastante numeroso.» Fim de transcrição.

Algumas diligências por mim efetuadas resumem-se aos possíveis esclarecimentos: Não consegui saber com alguma verdade o nome completo do Zé Engraxador, da nossa Pampilhosa, figura típica que eu ainda bem conheci, muito conversador e que para nós tinha a preocupação de dizer que era natural de Sobral Valado. Não conheci os seus pais e na minha aldeia, já ninguém sabe nada, alguns conhecem-no na Pampilhosa e pouco mais. Em Sobral Valado tinha a alcunha de «o José das Dornas» era assim que todos o conheciam.

Recentemente encontrei esta notícia no Facebook, com a indicação que foi transcrita pelo Sr. António Rosa, em Pampilhosenses e Descendentes (23-06-2018) e partilhada pelo Sr. Luis Barata, no Facebook (24-06-2018).

Tentando corresponder a várias solicitações feitas nesse meio da comunicação social, fiz algumas diligências entre pessoas idosas, muitas o conheceram na vila da Pampilhosa, como sendo natural de Sobral Valado e nada

mais. Na Conservatória do Registo Civil da Pampilhosa, também não tive melhor sorte. Valeu-me o meu primo e amigo, José Maria Serra, de Sobral Valado, também de idade já bem amadurecida, que me deu as seguintes, possíveis informações:

O «nosso» José Engraxador, teria tido o nome de José Pires (de Almeida?), filho de Maria da Purificação Pires, esta sim natural de Sobral Valado, e de pai icógnito. A sua mãe, terá, na sua juventude, ido servir para uma terra, cujo nome se ignora, mas já do Concelho de Oleiros, e quando regressou ao Sobral Valado, algum tempo depois, trazia consigo o pequeno José, de tenra idade. Terá sido registado na Conservatória do Registo Civil de Oleiros? Assim sendo não é natural de Sobral Valado. A sua mãe, em Sobral Valado, terá depois casado com José Faustino, sapateiro, este em segundas núpcias, oriundo da freguesia do Cabril, do Concelho da Pampilhosa.

A primeira notícia, publicada no extinto jornal CORREIO DA SERRA, do qual era seu diretor e editor o saudoso Padre Carlos Borges das Neves, terá sido da sua autoria e veio publicada em 01-03-1967, página 8, conforme verifiquei na coleção completa que possuo nos meus arquivos do Correio da Serra.

Aqui deixo mais alguns escritos para a história da minha aldeia

J. Marques de Almeida

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS DE CATARINA SILVA

PUBLICAÇÃO

Catarina Sofia Martins da Costa Silva, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20

A, em Odivelas, faz saber que no dia dezanove de junho de dois mil e dezoito, no referido Cartório

Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 64 e seguintes do Livro 352-A: --

JUSTIFICANTES: Mariana Alves Ramos, contribuinte fiscal número 225615029, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, casada com José António Paulo Rebanda sob o regime da separação de bens, residente na Rua Vasco Santana nº7, rés do chão dto, em Odivelas, é dona e legítima possuidora do seguinte bem imóvel: -----

PRÉDIO: Prédio urbano, composto por casa de rés-do-chão e primeiro andar para habitação, com área coberta de trinta e sete metros quadrados e área total de seiscentos e sete metros quadrados, sito na Rua Padre José Vicente, Sobral Valado, freguesia e concelho de Pampilhosa da Serra, confrontando a norte com José Garcia, a sul com José Barata Alexandre, a nascente com via pública e a poente com via pública, omissio na Conservatória do Registo Predial de Pampilhosa da Serra, inscrito na matriz da respectiva freguesia sob o artigo P3971. -----

MODO DE AQUISIÇÃO: Doação meramente verbal, em data que não sabe precisar, mas há mais de vinte anos, feita por Maria da Conceição Ramos, anterior proprietária. -----

Odivelas, 02 de Julho de 2018

A notária, Catarina Sofia Martins da Costa Silva

Cervejaria - Restaurante

VERDE GAIO

Telef.: 213 969 579

Rua Francisco Metrass, 18-B
1300 Lisboa

Alto Ceira

RESTAURANTE - CERVEJARIA

Almoços - Jantares - Petiscos Vários

De Alfredo Luís - Covanca (Fajão)

Rua Guilhermina Suggia, 21 A - 1700-225 Lisboa

Telf. 21 849 94 58

RESTAURANTE
Monte Novo

Encerra aos sábados para
descanso do pessoal!

Gratuito pela sua visita.

ALAMEDA SANTO ANTONIO DOS CAPUCHOS, 4 C
1150-314 LISBOA

Tel: 21 354 31 34

SNACK-BAR

pastelaria

Fabrico próprio



aCabreira

Largo da Graça, 22 - 1170-365 Lisboa
Telef. 218 861 989

CAFÉ / RESTAURANTE O PASCOAL

FAJÃO - PAMPILHOSA DA SERRA

Cozinha Regional
Especialidades:
Cabrito Assado no Forno - Javal Assado no Forno
Bacalhau à Pascoal - Trutas do Rio Ceira - Tiguelhada



Carlos Alberto Antunes Simão
Gerente

Tlm. 963 012 659

DIAL FABRICO DE PASTELARIA E PADARIA PARA REVENDA

35 anos ao serviço dos clientes
Gerência de Paulo Simão

RUA SABINO DE SOUSA N° 5 - A/B
1900-370 LISBOA
TELEFONES 218132523/218128086

CARTUNE

FÁBRICA DE ARTIGOS DE PAPELARIA

Rodrigues de Almeida, Lda.

Rua Edifício Cartune - Quinta do Figo Maduro - 2685 SACAIVÉM
Tels. 219 424 546 - 219 424 596 - Fax 219 420 345

Magano
restaurante

Rua Tomás da Anunciação, 52
1350-328 Lisboa (Campo de Ourique) - Telf. 21 395 42 22

COELHO
ROCHA

RESTAURANTE TAPAS - BAR

Rua Coelho da Rocha, 104A
1350-079 Lisboa (Campo de Ourique) - Telf. 21 390 08 31



MARTINS D'ALMEIDA & RODRIGUES, LDA.

Rua do Mirante, 20-22 - 1100-356 LISBOA - Portugal

Tel. (+351) 218 151 800 - Fax (+351) 218 150 930

e-mail: geral@manufacturasroma.pt - www.manufacturasroma.pt

Fábrica especializada
material de escritório · arquivadores
dossiers · pastas catálogo · bolsas
separadores · brindes · plasticos



RESTAURANTE

Praceta do Comércio, nº18 - Loja
2720-111 Alfragide-Amadora - Telf. 21 471 12 34

CHURRASCADA MISTA - FRANGO PARA FORA
Especialidades no Carvão - Sala para Grupos

O TELHEIRO

Restaurante - Churrasqueira - Petiscos

Avenida dos Moinhos, 28 D - Quinta Grande
2610 - 120 Alfragide - Telf. 214 719 096

Posta Mirandesa - Polvo à Lagareiro
Grelhados no Carvão e Petiscos
Comida Para Fora

Propriedade de Dina e Victor João (Camba - Fajão)



LINK
SEGUROS

Apoia o jornal
"Serras da Pampilhosa"

Condições especiais para seguros de PME
Micro Empresas e Famílias Pampilhosenses

Telefone: 21 799 84 60 Fax: 21 799 84 69

E-mail: anselmolopes@linkseguros.pt



garantimos confiança

PREVINAVE-Prevenção e Segurança, Lda.

Parque de Vialonga, Armazém 51 - Granja

2625-002 Vialonga

Tel: 219 470 590

E-mail: previnave@previnave.com

Website: www.previnave.com



TABERNA DO QUELHA

Rua António Enes, 7C - 1050 - 023 Lisboa

www.tabernadoquelha.pt

Reservas: farnel@tabernadoquelha.pt

Telefone: 21 073 1058 - 91 661 4240

David M. Lopes, Lda.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DE MOTAS E CARROS PARA COLECCIONISMO



Telf: 218 878 939 Fax: 218 860 634



email: geral@davidmlopes.com

ABEC

UTILIDADES DOMÉSTICAS, LDA.

Rua Consiglieri Pedroso, 80
Queluz Park, Lote 3, A8
Queluz de Baixo - 27-553 BARCARENA
Telf: 214 344 491/2 Fax: 214 354 825
email: admin.abec@mail.telepac.pt

Rua Óscar da Silva, 209 - 4200-434 PORTO
Telf: 228 301 233 Fax: 228 301 235

SWappy System®

Electrónica e Profissional
Aspiração e Vapor



GESAL - Gestão Empresarial, Lda.



Contabilidade e
Consultoria Fiscal

Luís Manuel Gonçalves Barata
Sócio Gerente
Camba - Fajão

Escritório: Rua José Afonso, 1 - 1º Dtº. - Laranjeiro - 2810-237 Almada
Telefones: 212 594 564 - 212 594 672 Fax: 212 591 984 email: gesal@gesal.pt

CASA DO CONCELHO FOI PALCO DE TORNEIO DE XADREZ SOLIDÁRIO

Os acontecimentos devastadores provocados pelo incêndio de 15 de Outubro no concelho de Pampilhosa da Serra continuam nos dias de hoje a gerar movimentos de solidariedade para apoio aos lesados.

Agora foram os xadrezistas, por iniciativa do Grande Mestre (GM) António Fernandes, que se disponibilizaram para a realização de um "TORNEIO DE XADREZ DE SOLIDARIEDADE" para com o nosso concelho e os pampilhosenses lesados.

Perante uma proposta do GM a Câmara Municipal e a Casa do Concelho em Lisboa desde logo se colocaram disponíveis para, em conjunto, levarem a cabo a concretização deste torneio, a que a Federação de Xadrez também veio a dar o seu apoio, e, conseqüentemente, veio a verificar-se a disponibilidade de algumas dezenas de xadrezistas para participarem no mesmo durante um dia de sábado, o dia 17 de junho.



na sede da Casa do Concelho umas dezenas de xadrezistas usufruindo daquele espaço acolhedor que é a nossa sede, localizada num dos bairros mais típicos da capital, e do sentido de solidariedade tão nativo dos nossos conterrâneos pampilhosenses, ficando preconizada a vontade de outras realizações ali virem a ser concretizadas futuramente.



Ali, na sede da casa do concelho, em Alfama, aconteceu um dia de grande solidariedade e de sentidas recordações já vividas pelos Xadrezistas no território de Pampilhosa da Serra, ao ser recordada a realização de outros eventos de Xadrez de grande prestígio internacional, de entre eles alguns distinguiram-se como sendo dos melhores torneios de sempre organizados no nosso país.

Como em todas as provas desportivas também aqui estiveram os competentes e os competitíssimos, e neste caso os três primeiros classificados foram obsequiados com prémios diferenciados alusivos à Pampilhosa da Serra, sendo entregue a todos os participantes uma recordação do nosso concelho, seguindo-se a partida com o agrado de um bom convívio.



São assim os pampilhosenses, muito embora com a sua vida realizada a Kms de distância do território, e dele tendo saído ainda jovens jamais se afastam, porque quando necessário se manifestam presentes.

Foi por estas razões que foi possível, com a administração do GM António Fernandes, e com a disponibilidade para arbitrar de um seu amigo, o árbitro internacional, que teve realização este Torneio de Xadrez Solidário, e se outro efeito não tivesse tido, e teve, foi juntar



CM PÓVOA ENCERRA ÉPOCA COM O 5.º ENCONTRO DO PÓVOAS



Decorreu no dia 16 de junho, em Pampilhosa da Serra, o 5.º Encontro do Povoas. Um dia de festa para toda a família da Comissão de Melhoramentos da Póvoa, que festejou assim o encerramento da época 2017/18 para toda a sua formação do futsal.

O dia foi de festejo, onde todos os Petizes, Traquinas e Infantis da Póvoa se puderam divertir e

fazer aquilo que tanto apreciam. Juntaram-se a nós as equipas convidadas, Norte e Soure (com Traquinas), São Martinho da Cortiça (com Petizes, Traquinas e Infantis) e estavam também confirmadas a Associação Desportiva do Fundão e a Casa do Povo de Miranda do Corvo que não compareceram com as suas crianças e jovens.

Quanto aos resultados, os Petizes da Póvoa perderam com o São Martinho da Cortiça. Nos Traquinas também o São Martinho da Cortiça venceu o torneio, ocupando a equipa da casa o segundo lugar e o Norte e Soure a terceira posição. Por fim, a equipa de Infantis da Póvoa levou de vencida a equipa de São Martinho da Cortiça.

Na cerimónia de entrega de medalhas (para todos os atletas) e troféus, estiveram presentes o Sr. Vereador do Desporto e o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Pampilhosa da Serra, juntamente com o Presidente da Comissão de Melhoramentos da Póvoa, e claro a mascote do evento, o Povoas que entregou o último troféu da cerimónia.

Um enorme obrigado a todos os que contribuíram para o sucesso deste dia e para toda a época desportiva, Município de Pampilhosa da Serra, Juntas de Freguesia, Associação Futebol de Coimbra, patrocínios, direção, pais dos atletas, atletas, treinadores, mascote, speaker e todos os que de alguma maneira também colaboraram



para o sucesso desta época da Comissão de Melhoramentos da Póvoa, que mesmo a dar os primeiros passos na promoção do futsal, fez história na Vila de Pampilhosa da Serra ao apresentar-se com 4 equipas, embora apenas duas tenham estado em provas oficiais.

Porque... "Vamos todos como os da Póvoa!"

CM Póvoa

TRAQUINAS DA CM PÓVOA FECHA CALENDÁRIO

No dia 24 de junho e para fechar o calendário, os Traquinas da Comissão de Melhoramentos da Póvoa, estiveram presentes no IX Torneio Nacional de Futsal João Gregório/CS São João. Os resultados não foram dos melhores, e a equipa da Póvoa em 8 equipas, ficou na 7ª posição. No entanto, o dia foi de alegria e convívio entre atletas e pais.

Parabéns ao Centro Social de São João pela organização do torneio e principalmente por não esquecer e homenagear o seu atleta guarda-redes e amigo João Gregório que perdeu a vida num acidente de viação faz ainda pouco tempo.

"Vamos todos como os da Póvoa!"

CM Póvoa



